

MUDANÇA CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFMG



Belo Horizonte
2011



MUDANÇA CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFMG

Belo Horizonte

2011



COMISSÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Ana Cristina Borges de Oliveira
Carlos Eduardo de Assis Dutra
Célia Regina Moreira Lanza
Efigênia Ferreira e Ferreira
Elza Maria de Araújo Conceição
Flávio de Freitas Mattos
Henrique Pretti
João Henrique Lara do Amaral
João Maurício Lima Figueiredo Motta
José Bento Alves
José Mario Netto Soares
Juliana Carvalho Tavares
Juliana Vilela Bastos
Júnia Maria Cheib Serra-Negra
Lia Silva de Castilho
Luiz César Fonseca Alves
Mara Valadares de Abreu
Marcos Azeredo Furquim Werneck
Margareth Gomes da Silva
Maria Auxiliadora Roque de Carvalho
Maria Inês Barreiros Senna
Regina Maria De Marco Turchetti-Maia
Ricardo Santiago Gomez
Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto
Saul Martins de Paiva
Sérgio Carvalho Costa
Simone Dutra Lucas
Telma Campos Medeiros Lorentz
Vagner Rodrigues dos Santos
Wellington Márcio dos Santos Rocha



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CASEU	Centro de Apoio, Seleção e Encaminhamento do Usuário
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CHPrat	Carga horária prática
CHTeor	Carga horária teórica
CHTotal	Carga horária total
CIAP	Clínica de Atenção Primária
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior
COBIO	Comissão Permanente de Biossegurança
COLGRAD	Colegiado de Graduação
DAI	Índice de Estética Dental
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FC	Formação complementar
FCA	Formação Complementar Aberta
FL	Formação Livre
FOUFG	Faculdade de Odontologia
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
INCA	Instituto Nacional do Câncer
IPC	Índice Periodontal Comunitário
NE	Núcleo específico
OB	Obrigatória
OP	Optativa
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso



SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	4
1 APRESENTAÇÃO	7
2 EXPERIÊNCIAS MAIS RECENTES DO CURSO COM AS MUDANÇAS CURRICULARES.....	11
3 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL E OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	13
4 A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE O CURRÍCULO EM VIGOR	15
4.1 Perfil profissional.....	15
4.2 Conteúdos curriculares.....	16
4.3 Aspectos metodológicos.....	18
4.4 Cenários de prática e clínicas de ensino	19
4.5 Aspectos administrativos.....	21
4.6 Projeto Pedagógico.....	21
4.7 Condições de ensino.....	22
5 PERFIL DO EGRESSO	23
6 COMPETÊNCIAS DO CIRURGIÃO DENTISTA.....	24
6.1 Competências gerais.....	24
6.2 Competências específicas	25
7 PROPOSTA CONCEITUAL.....	28
7.1 Integralidade no cuidado à saúde.....	28
7.2 Interdisciplinaridade / totalidade / relação teoria-prática.....	29
7.3 Prática cotidiana e novos cenários de aprendizagem.....	31
7.4 Aprendizagem significativa e os princípios da educação de adultos.....	33
7.5 Metodologias ativas de ensino de aprendizagem e as avaliações	34
7.6 Trabalho docente e a formação profissional.....	35
7.7 Estimulando a ética profissional desde a formação.....	37
8 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	39



8.1	<i>Apresentando o novo currículo</i>	39
8.2	<i>Estrutura curricular</i>	43
8.2.1	Eixos estruturantes da formação	43
8.2.2	Módulos	44
8.3	<i>Organização Modular e conteúdos curriculares (disciplinas)</i>	46
8.4	<i>Estruturação das dimensões curriculares</i>	48
8.5	<i>Estratégia de implantação curricular</i>	51
9	MATRIZ CURRICULAR	53
10	ESTÁGIOS CURRICULARES NA PROPOSTA DE MUDANÇA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA	54
11	PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFMG	58
12	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	60
13	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	61
14	GESTÃO DO CURRÍCULO: IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA MUDANÇA CURRICULAR	62
15	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	65
	ANEXO I - EMENTAS	68
	ANEXO II – RELAÇÃO DE PRÉ-REQUISITOS	72
	ANEXO III – RESOLUÇÃO 001/2006	74
	ANEXO IV – MATRIZ CURRICULAR INCLUINDO CARGA HORÁRIA E ORGANIZAÇÃO MODULAR	72
	ANEXO V – MATRIZ CURRICULAR INCLUINDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES	80
	ANEXO VI – REGULAMENTO ESPECÍFICO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FOUFG	90



1 APRESENTAÇÃO

Propor e desenvolver processos de mudança curricular na educação superior no país é uma tarefa urgente e com muitos desafios. Vários são os elementos que precisam ser considerados. Não foi diferente para as comunidades acadêmicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FO-UFMG) e do Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

Para serem efetivas e realmente transformadoras, as mudanças vão muito além do registro escrito das propostas e intenções. Compreendem um trabalho paciente e sistemático de reflexão, negociação e redefinição de caminhos ao longo dos processos. Compreende-se também o caráter dinâmico das decisões e a dimensão provisória daquilo que é implantado, uma vez que é patente a velocidade da evolução do conhecimento na área da saúde e da Odontologia, o caráter dinâmico das políticas de saúde e o contínuo surgimento de novos fatos sociais a serem enfrentados pela Universidade. Portanto, a implantação de um novo currículo para o Curso de Odontologia da UFMG não significa o final de um processo, mas uma etapa a mais na trajetória desta instituição que sinaliza para uma atenção redobrada e permanente pela atualização do seu modelo de formação.

A expectativa por uma revisão curricular que trouxesse um avanço ainda maior do que o alcançado em 1992 adquiriu um contorno mais claro com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área da saúde. Sobre as DCN assim se manifesta o Parecer CNE/CES 1.300/01.

As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular a superação das concepções antigas e herméticas das grades curriculares, muitas vezes, meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional (BRASIL, 2008, p. 2).

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia aqui apresentado objetiva adequar o curso às recomendações das DCN e atender aos princípios da flexibilização curricular preconizados pela UFMG.



Com o objetivo de propor um novo currículo para o curso, foi constituída a Comissão do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia¹, cuja constituição foi aprovada em reunião da Egrégia Congregação do dia 23/04/2004, com portaria de nomeação de seus membros emanada da direção da Unidade em 28/06/2004.

Essa comissão, durante o 2º semestre de 2004, promoveu sete reuniões de trabalho. Incluiu, em duas delas, docentes de outras unidades acadêmicas com experiência em processos de reflexão sobre o ensino superior e mudança curricular. Uma das sete reuniões aconteceu com a Pró-Reitoria de Graduação da UFMG. Ali foram tratados temas como o projeto de flexibilização curricular da UFMG, a integração entre os cursos de graduação nos primeiros períodos da formação, o perfil do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a importância da formação docente para o ensino superior. Naquele semestre a comissão procurou conhecer o estado da arte dos processos de mudança curricular na graduação em saúde e definiu uma estratégia de trabalho para o ano seguinte.

Em 2005, a comissão organizou três seminários: *Repensando a Formação no Curso de Odontologia da UFMG*; *Odontologia UFMG: desafios na formação profissional*; e *Odontologia e o mundo do trabalho*.

No ano 2006 foram efetivadas duas ações. A primeira, denominada *Integração de conteúdos para a formação do cirurgião dentista na UFMG*, promoveu uma aproximação inicial de disciplinas/conteúdos passíveis de articulação no ensino. Na segunda, a comissão apresentou uma proposição de três eixos transversais e estruturantes para a formação profissional do cirurgião dentista: 1) *acolhimento e promoção à saúde*; 2) *planejamento da atenção: semiologia e diagnóstico*; 3) *clínica e terapêutica*. Nessas atividades as convergências nas discussões permitiram que fossem identificadas, de forma geral, as competências/habilidades a serem desenvolvidas em cada eixo e os conteúdos curriculares correspondentes.

Em 2007 a comissão aprofundou e sistematizou as sugestões da comunidade para cada um dos eixos. Além disso, identificou cenários e métodos de ensino para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares. Foi consenso a necessidade de revisão de

¹ A comissão responsável pela liderança do processo de mudança curricular no curso recebeu esse nome desde o início dos trabalhos. No cotidiano também é reconhecida como Comissão do Currículo.



denominação dos eixos e o acréscimo de um quarto, a saber: 1) *acolhimento e qualidade de vida*; 2) *planejamento e atenção coletiva*; 3) *planejamento e atenção individual* e 4) *gestão*.

Durante o 1º semestre de 2008 foram realizadas reuniões com professores do ICB, com os Departamentos Acadêmicos da FO e com as áreas de conhecimento do ensino odontológico. Essas reuniões objetivaram apresentar as atividades desenvolvidas até aquele momento, os resultados alcançados, a mudança curricular no contexto das DCN, a organização dos conteúdos curriculares, segundo os eixos, e alguns princípios para a organização do novo currículo. Nesses encontros as áreas colocaram suas expectativas em relação ao novo currículo e à proposta como um todo. No 2º semestre de 2008, a Comissão foi ampliada. Passou a contar com representantes de áreas do ensino e dos departamentos. Seu trabalho consistiu na distribuição dos conteúdos curriculares em períodos, segundo ciclos de vida, e em uma organização modular que objetivou aproximar e articular conteúdos indicando a necessidade de promover uma formação integral.

No 1º semestre de 2009, a mesma Comissão fez um detalhamento dos conteúdos curriculares. Propôs espaços de integração desses conteúdos, fez sua alocação ao longo do curso e detalhou a proposta de mudança curricular de forma global. Paralelamente, foram estabelecidas as cargas horárias destinadas a cada unidade de ensino e as áreas responsáveis pelo seu desenvolvimento. Foi redigido um ementário sobre as atividades propostas no currículo.

Em 27 de julho do mesmo ano foi encaminhada uma consulta preliminar aos departamentos acadêmicos vinculados ao curso na forma de um documento com o relato dos trabalhos realizados até aquela data. Além dessas informações, o documento discorria sobre as experiências recentes do curso com as alterações implementadas no currículo de graduação, os desafios encontrados para a formação profissional do cirurgião dentista, um embasamento conceitual e princípios para a mudança curricular, a descrição do perfil do egresso, uma avaliação da comunidade sobre o currículo em vigor, a proposta de organização curricular incluindo uma nova matriz de conteúdos e disciplinas, ementário, relação de disciplinas e pré-requisitos, considerações sobre a urgência do investimento nos mecanismos de avaliação de aprendizagem, encaminhamento para a implantação do TCC, da tutoria acadêmica, e uma sugestão de gestão compartilhada do novo currículo. Dentre esses itens, os dois últimos ainda foram discutidos de forma bastante preliminar. Foi também encaminhada,



para os Departamentos, uma simulação da ocupação dos espaços de ensino considerando a totalidade da proposta.

Durante o 2º semestre de 2009, uma Comissão de Sistematização formada por docentes oriundos da Comissão do Currículo, em estreita articulação com o Colegiado de Graduação acolheu e sistematizou as sugestões encaminhadas pelos Departamentos, promoveu discussões e reuniões com áreas do ensino, e concluiu as discussões e formulações pendentes.

Nesse trabalho, a Comissão esteve atenta ao princípio da ampla participação da comunidade no processo de construção do novo currículo e ao atendimento das DCN. Perseguiu ainda o objetivo da melhoria qualitativa do curso considerando as experiências acumuladas e as limitações identificadas no currículo em vigor.

Em 2010 e 2011 foram intensificadas as consultas à Pró-Reitoria de Graduação, seguidas de reuniões internas na unidade sobre a carga horária mínima a ser cumprida com o currículo. Essa não foi uma tarefa fácil, uma vez que a proposta inicial de 4.500 horas precisou ser adaptada para uma carga horária de 4.005 horas. Também nesse período foram intensificadas as consultas aos Departamentos Acadêmicos do ICB e da FO-UFMG com o objetivo de realizar os ajustes necessários, tendo em vista não só o limite de 4.005 horas, como também a disponibilidade de espaço físico, das equipes docentes, do remanejamento dos conteúdos, revisão dos pré-requisitos e finalização da proposta no que tange ao TCC e a tutoria acadêmica.

Ao finalizar a construção da atual proposta de mudança curricular, faz-se necessário ressaltar que, ao longo de todo o processo, a FO-UFMG e o ICB primaram pelo esforço de atualizar a formação acadêmica, não só no que diz respeito às DCN, mas também quanto aos princípios pedagógicos que devem reger a formação superior na área da saúde.



2 EXPERIÊNCIAS MAIS RECENTES DO CURSO COM AS MUDANÇAS CURRICULARES

A história recente do Curso de Odontologia, no que se refere às alterações do currículo, iniciou-se em 1990, com sua adaptação às Normas Gerais do Ensino de Graduação da UFMG. Em 1992 foi implantada uma substantiva mudança curricular como reconheceu o Parecer CG/001/92 aprovado pela Câmara de Graduação em 24/02/92 e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em 02/04/92. É digno de nota que essa mudança constituiu-se, em termos teóricos, em uma visão social e em densidade, como um avanço significativo para a formação do cirurgião dentista. O curso assumiu a equidade, a integralidade e a universalidade do cuidado como princípios fundamentais na formação e na atenção à saúde. Nesse sentido, o atendimento da população passou a ser realizado considerando-se, prioritariamente, os serviços e as necessidades das pessoas, e não exclusivamente os objetivos da disciplina. O curso passou a considerar o perfil epidemiológico da população brasileira, valorizando a promoção da saúde e as políticas vigentes. Nesse modelo, o Curso de Odontologia destacou-se como parte da rede ambulatorial pública, organizando o atendimento em níveis de atenção com integralidade. Incorporou, como seus, os princípios da concepção ampliada de saúde. Política de saúde como participação democrática e saúde como direito, como função pública e como componente da seguridade social.

Em 1995, após avaliação do currículo implantado em 1992 foi aprovada uma alteração curricular onde predominou a criação e extinção de disciplinas, alteração de cargas horárias e de pré-requisitos, aumento de carga optativa e de elenco dessas das. Também foi ampliado o tempo de integralização do curso e realizada uma reorganização dos períodos.

Em 2001 foi feito um pequeno ajuste na matriz curricular em razão da mudança da sede da FOUFG para o *campus* Pampulha associada à implantação do trabalho em duplas de estudantes, e nova organização do horário acadêmico. Na matriz curricular houve redução e aumento de carga horária em disciplinas.

Quanto à flexibilização curricular houve um incipiente avanço no curso haja vista o reduzido número de pedidos de aproveitamento de projetos de ensino, extensão e pesquisa como atividades geradoras de créditos. Essa situação é parcialmente explicada pela pouca carga horária disponível para disciplinas optativas e para essas atividades. No currículo em vigor estão disponíveis apenas quatro créditos optativos.



No primeiro semestre de 2009 o curso solicitou um ajuste em sua carga horária global com o objetivo de adequar a carga horária de algumas disciplinas às necessidades do ensino, e ao modelo de trabalho em duplas de estudantes em aulas práticas de quatro horas. Nessa ocasião a Pró-Reitoria de Graduação solicitou que esse ajuste fosse contemplado na proposta de mudança curricular em curso.



3 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL E OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Ministério da Saúde, em parceria com Secretarias de Saúde, Universidades e entidades brasileiras, concluiu em 2010, a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SB-2010). A pesquisa foi realizada em 177 Municípios, sendo entrevistadas, nas cinco macro-regiões brasileiras, 38.000 pessoas de cinco faixas etárias: crianças aos cinco e aos 12 anos, adolescentes de 15 a 19 anos, adultos de 35 a 44 anos e idosos de 65 a 74 anos. Assim como o Levantamento Nacional de Saúde Bucal realizado em 2003 (SB-2003), a pesquisa em questão mostrou um retrato das condições de saúde bucal no Brasil. Os resultados prévios publicados em 2011 pelo Ministério da Saúde mostraram que, aos cinco anos de idade houve uma queda de 17,0% nos dentes decíduos identificados com cárie. O índice CPO-D, aos 12 anos de idade, declinou 26,0%, passando de 2,8 (2003) para 2,1 (2010). O percentual de crianças livres de cárie nesse grupo etário aumentou de 31,0% para 44,0%. Considerando-se os adolescentes de 15 a 19 anos de idade, observou-se uma queda de 30,0% do índice CPO-D entre os anos 2003 e 2010. Ao analisar-se o grupo etário de adultos, o CPO-D passou de 20,1 (2003) para 16,3 (2010). Dentre os idosos, os resultados mostraram que, em 2010, 16,0% dos idosos apresentaram necessidade de prótese total em ambas as arcadas dentárias. Em 2003 esse percentual foi de 15,0%.

Com relação à doença periodontal, medida pelo Índice Periodontal Comunitário (IPC), os dados coletados em 2003 evidenciaram que, aos 15 anos de idade, 46,0% dos adolescentes examinados apresentaram o periodonto sadio. Este percentual cai para 21,0% na faixa etária de 35 a 44 anos e para 8,0% na população idosa.

Cerca de 55,0% das crianças e adolescentes examinados em 2003 foram identificados com alguma oclusopatia (mensurada pelo Índice de Estética Dental-DAI). A maloclusão “definida” foi diagnosticada em 20,0% dessa população, como “severa” foi identificada em 15,0% e como “muito severa” em 19,0% das crianças/adolescentes.

A fluorose, medida pelo Índice de Dean, foi diagnosticada em mais 90,0% da população examinada em 2003 e, quando presente, apresentou-se majoritariamente em grau leve.

Com relação ao câncer bucal, os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) foram coletados por meio do sistema oficial de notificação. As estimativas feitas para 2006 apontaram taxas de 1,29 a 20,22 casos em cada 100.000 indivíduos para os



homens, e de 0,7 a 6,71 por 100.000 para as mulheres. No Brasil, houve uma estimativa de 13.470 casos novos para 2006.

Em 2003, 48,0% dos adolescentes entre 15 e 19 anos de idade que participaram do levantamento epidemiológico declararam ter ido ao dentista no último ano, pelo menos uma vez. Alguns nunca foram ao cirurgião dentista (13,0%) ou não procuraram atendimento há três anos ou mais (14,0%). À medida que aumentou a idade, diminuiu o percentual daqueles que nunca foram. Porém, aumentou substancialmente o número daqueles que não procuraram atendimento há mais de três anos.

Os dados coletados em 2003 e 2010 mostraram que, apesar de, no Brasil, a relação entre número de cirurgiões dentistas *versus* número de habitantes ser a maior do mundo, a Odontologia ainda não tem conseguido solucionar os problemas relacionados à de saúde bucal da população. Ou seja, não basta simplesmente formar profissionais, precisamos formá-los de forma crítica para que eles possam encontrar soluções para resolver os problemas da população.

Outro desafio importante é desenvolver a capacidade para o trabalho em conjunto com outros profissionais por vezes assumindo na equipe de saúde o papel de liderança, de planejamento e gestão da atenção à saúde.

Outra frente de trabalho na formação é lidar com a concorrência no mercado de trabalho que tem incentivado uma crescente busca pela especialização e incorporação de novas tecnologias como estratégia de diferenciação positiva. Esse sentimento, se experimentado durante o período de graduação, faz com que os estudantes já direcionem sua atenção para conteúdos mais pertinentes a essa ou aquela especialidade. Com essa fragmentação corre-se o risco da supervalorização da especialização com perda do sentido da graduação e da educação continuada.



4 A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE O CURRÍCULO EM VIGOR

Esta seção objetivou apresentar, de forma sintética, a percepção de professores, estudantes e corpo técnico administrativo sobre o currículo em vigor. As manifestações apontaram algumas sugestões.

Com o objetivo de uma melhor organização do texto as manifestações da comunidade foram distribuídas entre os seguintes itens: perfil profissional; conteúdos curriculares; aspectos metodológicos; cenários e práticas de ensino; aspectos administrativos; projeto pedagógico e condições de ensino. Em algumas situações essa divisão foi insuficiente para contemplar os temas propostos, uma vez que muitos deles permitem uma análise sob diferentes ângulos. Também foram incluídas nessa seção as impressões da comunidade sobre o curso, discutidas em seminário ocorrido em junho de 2003

4.1 Perfil profissional

Tomando como base as competências gerais a serem desenvolvidas durante a formação espera-se que o cirurgião dentista conheça os principais problemas da vida social de modo e que possa analisá-los criticamente sob o ponto de vista epidemiológico, antropológico e psicossocial. Que tenha a capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Além disso, que ele desenvolva o espírito de liderança, a habilidade para tomada de decisões e a comunicação. Como sugestão para que se aprimorasse o desenvolvimento dessas habilidades foi sugerido que o conteúdo de administração de clínicas do currículo em vigor fosse ampliado e distribuído ao longo da formação.

A capacidade de comunicação em todas as suas formas pressupõe uma postura moral e ética que deve ser desenvolvida precocemente no curso. Destaca-se em especial a confidencialidade das informações como questão legal e ética. A habilidade na comunicação poderia ser estimulada desde os primeiros períodos, pela realização de seminários, trabalhos monográficos, discussão de casos clínicos, e aplicação de métodos mais participativos em sala de aula. No desenvolvimento dessas atividades é necessária a capacidade de leitura de recursos gráficos e estatísticos de aplicação corrente nos trabalhos científicos.



Como cuidador, o profissional deve sentir-se na responsabilidade de promover a saúde integral dos indivíduos, sempre guardando os princípios éticos e decidindo a sua conduta baseado em evidencia científica. No nível da atenção individual, mostrar-se competente para solucionar os problemas de demanda imediata pela saúde bucal sabendo contextualizá-la com os determinantes de maior ou menor qualidade de vida da população.

Um profissional de saúde necessita, já durante a formação, desenvolver a capacidade de aprender sempre, exercitar a responsabilidade com a própria educação permanente entendendo-a como uma das condições para que haja benefício para a comunidade, para ele e seus pares. Uma característica geral dos estudantes do curso que tem relação com a necessidade de se desenvolver essa habilidade é a falta de capacidade de solucionar problemas e responder às demandas em situações que fogem ao que é padronizado pelo processo de ensino. Existe nessas situações uma limitação na habilidade de mobilizar conhecimentos prévios em situações inesperadas. Considerando os egressos do curso, parece que o recém formado utiliza a pós-graduação como meio de superar a insegurança frente ao mercado de trabalho.

Para compor o perfil esperado pelo curso, concorre de forma efetiva a proposta de flexibilização curricular. Ela deve oportunizar a formação de profissionais com perfis diversificados, ampliando as oportunidades de trabalho. É necessário que o estudante seja informado o mais precocemente possível sobre as oportunidades de flexibilização durante o curso, bem como que a unidade faça um trabalho junto a outros cursos no sentido de oportunizar a matrícula dos estudantes em atividades curriculares neles ofertadas.

4.2 Conteúdos curriculares

Quanto aos conteúdos curriculares, houve manifestação sobre a distribuição da carga horária ao longo do curso que dificulta a participação em projetos de extensão, de pesquisa, com espaço insuficiente para a utilização da biblioteca. Não há tempo suficiente para a sedimentação do conhecimento. Como alternativa foi colocada a sugestão de otimizar o tempo do curso por meio da utilização de novos métodos de ensino.

Outro aspecto bastante freqüente nas manifestações foi a falta de integração entre os conteúdos da área básica e outros conteúdos ao longo do curso. Essa falta de articulação dificulta a compreensão do estudante sobre a importância das ciências básicas para a



formação profissional. Foi proposto que durante os primeiros períodos fossem apresentadas situações e exemplos de onde acontece a integração, de forma a evidenciar a relação entre conteúdos. Outra sugestão foi que o curso organize encontros entre os professores com o objetivo de promover a articulação entre os conteúdos curriculares.

Também é sentida a falta de um lugar na formação que propicie uma introdução à universidade e ao curso de Odontologia. Nesse espaço poder-se-ia abordar o sentido da formação nas ciências básicas para o futuro profissional.

Também foi observada a necessidade de tornar mais clara para os estudantes as tensões entre os desafios do mundo do trabalho e a necessidade de se atender ao perfil técnico da profissão. Os desafios que hoje se apresentam no mercado de trabalho não podem justificar que o aluno/profissional abra mão da qualidade técnica da prática odontológica.

Dada a riqueza das situações que se apresentam na prática profissional e no mundo do trabalho, sugere-se que este seja permanentemente revisitado, com o intuito de identificar temas de interesse da formação. Foi feita uma proposta de que a discussão sobre mercado de trabalho e sua relação com as políticas públicas já fosse introduzida no início do curso.

Outra necessidade apontada nas discussões foi o fato do curso oferecer espaços de formação profissional de forma integrada com outros cursos da área da saúde.

Quanto aos projetos de extensão, foi sugerido que alguns deles fossem incluídos como conteúdos obrigatórios do curso. Uma alternativa para viabilizar essa inclusão seria eliminar as repetições de conteúdos ao longo da formação.

Além dessas questões de caráter mais geral, foram feitas as seguintes sugestões: redistribuição dos conteúdos das ciências básicas ao longo da formação; maior trânsito dos professores da área básica nas disciplinas ao longo do curso e vice-versa; melhor definição da abrangência da atenção básica; diálogo entre professores de um mesmo conteúdo para evitar diferenças muito grandes de abordagem; inclusão de conteúdos de bioética ao longo de todo o curso e antecipação do conteúdo de metodologia científica.

Também foi sugerida a introdução dos conteúdos de tratamento de pacientes especiais; odontogeriatrics; métodos radiológicos avançados; bioestatística; terapêutica; implantodontia; e a criação das disciplinas de periodontia II, biossegurança, urgências odontológicas com caráter contínuo, de um pré-clínico do conteúdo de prótese e de uma disciplina de clínica integrada ao final do curso. Observou-se, de forma particular, que a demanda por uma segunda disciplina de



periodontia emergiu em todas as oportunidades em que a comunidade se reuniu para discutir o novo currículo.

Foi sugerida a separação do pré-clínico de endodontia do atendimento de pacientes; a distribuição do conteúdo de materiais dentários (incluindo biomateriais) ao longo do curso - à medida que surgisse a necessidade de aprendizado em disciplinas afins; a manutenção das disciplinas pré-clínicas; o aumento da carga horária da disciplina Radiologia I, a redução de carga horária de alguns conteúdos de Morfologia, a redução da carga horária da disciplina de Clínica Integrada de Atenção Primária I (CIAP I) e a fusão dos conteúdos de Fisiologia dos períodos iniciais. E ainda abordar os conteúdos de genética sob o prisma da diversidade/diferença e capacitar melhor o estudante para o raciocínio tridimensional.

Diante da proposta de uma maior articulação entre os conteúdos foram apresentadas as seguintes sugestões: integração entre Patologia Odontológica/Estomatologia com Radiologia/Farmacologia; da Anatomia Humana com a Radiologia, entre Embriologia e Fisiologia; da Anatomia Dental com a Oclusão; entre Citologia/Histologia Geral e Embriologia/Patologia/Periodontia; da Fisiologia com a Cirurgia; entre Patologia Geral e Fisiologia/Farmacologia; entre a Radiologia e a Endodontia; da Imunologia com a Patologia Odontológica; da Estomatologia com Embriologia; entre Microbiologia e Periodontia; da Endodontia com a Dentística; entre a Cirurgia e a Biossegurança; da Prótese com Materiais dentários.

4.3 Aspectos metodológicos

O estudante do curso não é estimulado a aprender a aprender. Ele recebe do docente o conhecimento processado em sala de aula. Na clínica a decisão sobre o tratamento recai no professor.

A aprendizagem baseada em problemas, em casos clínicos, grupos de discussão e organização de seminários que possibilitam a produção de conhecimento de uma forma mais participativa, são métodos que poderiam ser utilizados no curso. Foi proposta a organização de seminários multidisciplinares, de complexidade crescente, ao longo do curso e a eliminação da semana de aulas teóricas no início do semestre letivo.

Na relação pedagógica na prática clínica deve-se incentivar o diálogo entre professores e estudantes que funcionaria como estratégia de motivação do aprendizado. A aprendizagem



que tenha significado para o estudante, o ensino a partir da prática e a busca ativa do conhecimento podem ser princípios orientadores da formação na graduação. Consequentemente, ao mudar o método de ensino deve-se mudar também a forma de avaliação. Nesse processo é de fundamental importância o papel do professor que deve ser incentivado a capacitar-se em novas metodologias de ensino.

4.4 Cenários de prática e clínicas de ensino

Ações de promoção, prevenção e reabilitação de saúde devem ser intensificadas e aprimoradas no currículo. Faz-se necessário iniciar a prática clínica mais precocemente, distribuindo os conteúdos de forma mais adequada ao longo do curso, e aproveitando as oportunidades já existentes para integrá-los.

A FO só consegue operacionalizar o princípio da interdisciplinaridade no estágio supervisionado e nos projetos de extensão. Uma alternativa é a inserção dos estudantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF), grupos comunitários, hospitais e nas visitas domiciliares da equipe de saúde. Essas inserções também possibilitam o conhecimento sobre as necessidades da sociedade, além do trabalho em conjunto com outros profissionais, troca de informações e de aproximação da realidade do mundo do trabalho.

A integração ensino/serviço/comunidade, enquanto cenário de aprendizagem, acontece de forma efetiva no estágio do 9º período, e nos projetos de extensão. É necessário fazer desses espaços locais onde se promova um aperfeiçoamento da formação profissional, a consolidação da FO-UFMG como centro de referência e excelência para o SUS. O atendimento deve primar pela qualidade técnica, com resolutividade, de forma humanizada e ética. Também foi sugerida uma discussão sobre as alternativas de prática fora dos muros da faculdade com ampliação da prática do 9º período contemplando os estágios metropolitano e rural.

Foi identificada uma falta de integração entre as clínicas de atenção primárias e as de referência causada pelas seguintes limitações: fluxo inadequado de pacientes entre as clínicas; problemas no encaminhamento dos pacientes pelo SUS para as clínicas da faculdade; o custo de alguns procedimentos impedindo o acesso à atenção secundária; capacidade insuficiente das clínicas de atenção primária para suprir as vagas nas clínicas de atenção secundária e a organização do currículo em vigor. No que tange ao sistema de referência entre as clínicas o



que é planejado na atenção primária nem sempre é realizado nas clínicas de referência. Há um conflito entre as clínicas no que tange ao diagnóstico e aos planos de tratamento.

Com o objetivo de equacionar essas limitações sugere-se: a informatização do Centro de Apoio, Seleção e Encaminhamento do Usuário (CASEU) e das clínicas como meio auxiliar na resolução da questão do fluxo dos pacientes; implantação de um prontuário eletrônico e único; autonomia do curso para realizar as referências e contra-referências de forma independente do SUS; e revisão das condições de financiamento dos procedimentos pelo SUS - sem perder de vista a qualidade necessária a ser oferecida pelo laboratório de próteses da escola e terceirizados. Quanto à baixa resolutividade das clínicas de atenção primária sugere-se o aumento da resolutividade dessas clínicas pela inclusão de procedimentos de endodontia e periodontia e a implantação de protocolos de referência para a atenção secundária. Propõe-se ainda a criação de um calendário contínuo para o curso que garanta a seqüência dos tratamentos, e finalmente, a definição de um espaço de interconsulta para discussão entre os provedores da atenção primária e das clínicas de referência.

Uma alternativa para promover a atenção integral é a implantação de uma clínica de atendimento e acolhimento com o objetivo de orientar o tratamento dos pacientes segundo suas necessidades. Também é sentida a falta de um serviço permanente de atendimento às urgências.

No desenvolvimento das aulas práticas nas clínicas é percebido o pouco conhecimento acerca do modelo de trabalho a quatro mãos e a biossegurança. Esse desconhecimento se dá na base teórica e na sua aplicação prática.

A falta de conforto térmico foi relatada como um dos problemas do curso. Esse desconforto por excesso de calor é observado nas clínicas e nas salas de aula. Na clínica o calor não permite o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI). Em algumas clínicas a incidência do sol incomoda estudantes e pacientes.

É necessário que se desenvolva um projeto permanente de formação para o trabalho em equipe com biossegurança integrado ao funcionamento de outras disciplinas do curso, além das disciplinas com prática clínica e, se for o caso, de forma associada a outros cursos que possam fortalecer a prática da biossegurança. Faz-se necessário observar os protocolos de biossegurança para garantir a qualidade do trabalho com diminuição do risco à saúde de todos. Também é fundamental a presença constante do professor acompanhando o trabalho dos estudantes, e zelando pelo controle da qualidade no atendimento, do trabalho em equipe e do



respeito às normas de biossegurança. O mesmo pode ser dito quanto à presença de pessoal auxiliar. No curso de Odontologia é fundamental a presença de uma auxiliar em cada uma das unidades com seis cadeiras para o atendimento.

Existe a necessidade de se organizar na recepção da escola, na administração e nas diversas clínicas, fluxos para os usuários que permitam o acolhimento, a escuta, e a compreensão das demandas, bem como para realizar os encaminhamentos necessários ao completo atendimento dos problemas dos pacientes.

4.5 Aspectos administrativos

É necessário estimular a criação, pelo CASEU, de um conselho de usuários dos serviços da FO-UFMG, para que os pacientes exponham suas sugestões e críticas a respeito dos serviços prestados. Esse mecanismo de garantia da expressão do usuário e do controle social são fontes para o aprimoramento da formação profissional.

Sugere-se também a criação de mecanismos de compartilhamento do poder na faculdade, uma espécie de conselho para discussão de problemas e ações envolvendo todos os atores envolvidos com o ensino. A inclusão de todos os atores se justifica como estratégia problematizadora e de empoderamento.

Foi citada a necessidade da consolidação do papel da Comissão de Clínicas e da sua parceria com a Comissão de Biossegurança (COBIO) e com o CASEU.

Também foi identificada a necessidade de incrementar o acesso às informações referentes ao curso de Odontologia e de se buscar uma solução para o alto custo laboratorial dos trabalhos pagos pelos pacientes.

4.6 Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico é uma construção coletiva e deve incluir estratégias para o acompanhamento e avaliação do ensino depois da implantação do novo currículo.

Foi sugerido que na sua aplicação o projeto garantisse: a manutenção com flexibilização do atendimento clínico em dupla, incluindo duplas entre discentes de diferentes períodos; a aproximação das disciplinas clínicas de estágio mais iniciais do curso; a reserva de horários livres para os discentes durante a semana; a integração com outras áreas da saúde; o



calendário contínuo; o melhor aproveitamento do tempo disponível do estudante durante o 9º período; a formação do cirurgião dentista generalista; o aumento da duração do curso para 5 anos com melhor distribuição do conteúdo; a flexibilização do currículo; a inserção dos discentes em unidades do SUS, a organização curricular quanto ao cuidado à saúde segundo os ciclos de vida.

4.7 Condições de ensino

Quanto às condições de ensino, foi sugerida a melhoria da infraestrutura de informática disponível para os estudantes e do acervo da biblioteca, a implantação de um processo de educação permanente para os docentes, o redimensionamento da proporção professor/aluno em aulas de laboratório e a redução do número de estudantes por turmas em sala de aula.



5 PERFIL DO EGRESSO

Segundo as DCN, é “perfil do formando egresso/profissional o cirurgião dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade” (BRASIL, 2008, p. 2).



6 COMPETÊNCIAS DO CIRURGIÃO DENTISTA

A formação do cirurgião dentista assumida pela FO estabelece como competências, aquelas preconizadas pelas DCN, a saber:

6.1 *Competências gerais*

Segundo o artigo 4º das DCN são competências gerais do cirurgião dentista:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;



- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

6.2 Competências específicas

Segundo o Art. 5º das DCN são competências específicas do cirurgião dentista:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar com uma prática multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;



- desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios bucomaxilofaciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;



- colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- identificar as afecções bucomaxilofaciais prevalentes;
- propor e executar planos de tratamento adequados;
- realizar a preservação da saúde bucal;
- comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.



7 PROPOSTA CONCEITUAL

Pode-se dizer que nos cursos da área da saúde as concepções sobre a saúde e a educação encontram materialidade nas salas de aula e na comunidade. Transformam-se em ações de ensino e serviço na relação entre pessoas, expressando-se na organização didático-pedagógica e nos espaços de atuação profissional. Para que essas ações aconteçam são necessárias condições instrumentais e o envolvimento das pessoas.

De forma geral, os cursos de Odontologia são chamados a enfrentar as modificações no mercado de trabalho, os embates colocados pelos movimentos nacionais em direção à mudança na graduação, a operacionalização mais efetiva das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a reorientação na concepção de ensino e os desafios da profissionalização e reorganização do processo de trabalho docente.

A experiência da discussão do novo projeto pedagógico do Curso de Odontologia da UFMG mostrou que alguns princípios são potentes para responder a questões emergentes apresentadas pela comunidade acadêmica. Os elementos a serem discutidos nessa sessão foram expressos pela FO em diferentes oportunidades² como princípios para uma avaliação do currículo atual, a saber: 1) integralidade no cuidado à saúde; 2) interdisciplinaridade/ totalidade/ relação teoria-prática; 3) prática cotidiana e novos cenários de aprendizagem; 4) aprendizagem significativa e os princípios da educação de adultos; 5) metodologias ativas de ensino aprendizagem; 6) trabalho docente e a formação profissional; 7) estímulo à ética profissional desde a formação. É necessário registrar que esse conjunto alcança quase a totalidade do que nos é colocado como reflexão pelas DCN. Em seguida será feita uma primeira aproximação de ordem conceitual sobre esses princípios.

7.1 *Integralidade no cuidado à saúde*

Integralidade é um termo polissêmico que, em geral, aplica-se às situações desejáveis na atenção à saúde. Dizer que um currículo deve pautar-se pela integralidade é pouco se não procurarmos identificar nas suas práticas de ensino quando ela acontece. Procurar defini-la é arriscado porque se pode engessá-la em um reducionismo e assim limitar sua abrangência.

² Foram realizados no curso seis debates sobre temas ligados ao ensino e à mudança curricular. Para esses debates foram convidados professores da FO e do ICB, funcionários técnico-administrativos e estudantes.



Um elemento que parece ser comum aos diversos sentidos da integralidade é justamente a recusa ao reducionismo. Não há integralidade quando se reduz o paciente a uma lesão no espaço diminuto de um dente. Na verdade, esse órgão pertence a um indivíduo que, deliberadamente, impelido pela necessidade “de ser cuidado”, buscou a atenção profissional. O cirurgião dentista, ao considerar a pessoa do “outro”, nas suas diversas dimensões estará exercitando a integralidade, uma vez que a produção do cuidado supõe, necessariamente, a existência de alguém que o receba.

A integralidade pode ainda impor-se no sentido de atribuir qualidade às diversas situações da vida acadêmica: na sala de espera das clínicas, na relação entre estudantes e professores, entre pares de um mesmo segmento universitário, na convivência com os servidores na clínica, na relação com as distintas áreas da saúde. Deve constituir-se na base da ação cuidadora na saúde e das relações humanas. A integralidade pressupõe as várias dimensões do adoecimento e da vida dos doentes, qualificando ações interpretativas e terapêuticas, preventivas ou curativas.

Os aspectos mais relevantes do cuidado à saúde parecem ser as relações que se estabelecem, no que diz respeito à atenção, e a centralidade da ação profissional no sujeito doente. O indivíduo espera que o conhecimento acumulado pelo profissional (diagnóstico e terapêutica) seja colocado a serviço da recuperação e manutenção da sua saúde. Sem isso, a relação de cura e conseqüentemente, o nível de integralidade ficam enfraquecidos.

As DCN articulam o princípio da integralidade à interdisciplinaridade como condição *sine qua non* para a estruturação de modelos curriculares inovadores. Na origem desse movimento estão as necessidades objetivas e imediatas da população e a mobilização dos campos políticos da educação e da saúde. A memória do movimento de mudança curricular no curso em 1992 e o exame do conteúdo dos debates sobre o currículo realizados mais recentemente nos autorizam a perceber a integralidade e a interdisciplinaridade como a “imagem-objeto” do Curso de Odontologia da UFMG.

7.2 Interdisciplinaridade / totalidade / relação teoria-prática

Existem três formas principais de organização curricular, em uma proposta pedagógica para a formação de pessoal em saúde: currículo formal, currículo por assuntos ou interdisciplinar e currículo integrado.



Os currículos formais priorizam o método da transmissão das informações do professor para o estudante, e se organizam em disciplinas isoladas e ordenadas de forma simultânea em uma seqüência vertical e em blocos por períodos. A aprendizagem se resume no acúmulo de informações obtidas na bibliografia disponível ou processadas, em geral, pelos docentes. Nesse modelo, as áreas de conhecimento são bem delimitadas e estanques e os conteúdos, sob responsabilidade de um ou mais professores, devem ser esgotados pelos estudantes em prazos previamente definidos. Os conteúdos são divididos entre disciplinas científicas e disciplinas técnicas ou aplicadas. As disciplinas científicas em geral antecedem às aplicadas. No currículo formal os problemas a serem enfrentados na prática são reproduzidos em laboratório de forma isolada do contexto social.

Os currículos por assunto ou interdisciplinares surgiram na tentativa de superar o modelo de currículo formal. Foram estruturados currículos que organizaram as disciplinas em grupos de conteúdos afins. Os resultados não foram promissores porque o ensino se manteve isolado da prática profissional e os professores confinados ao espaço das disciplinas. Mesmo reconhecendo que essas iniciativas trouxeram avanços na abordagem pedagógica, as unidades de ensino terminaram por funcionar com as antigas disciplinas.

O currículo integrado é definido como um plano pedagógico e sua correspondente organização institucional que articula dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade, tendo sempre, como pano de fundo, as características sócio-culturais do meio em que este processo se desenvolve. Permite uma efetiva articulação entre o ensino e a prática, a integração entre prática e teoria pela aplicação imediata do novo conhecimento a serviço da comunidade. Possibilita ainda a busca de soluções para diferentes problemas por meio da investigação da realidade e em acordo com os padrões culturais locais.

O currículo integrado considera o princípio da totalidade, onde todo e partes são analisados simultaneamente e a tarefa é romper com a fragmentação dos conteúdos e das ações de saúde. Sustentam o princípio da totalidade a interdisciplinaridade e uma nova relação teoria-prática. Com a interdisciplinaridade preservam-se as áreas do conhecimento e promove-se a integração e o diálogo entre elas com o objetivo de construir uma compreensão pluridimensional dos problemas. Essa integração tem como base a resolução de problemas reais.

A teoria e a prática são pólos em tensão quando confrontadas pelos problemas reais. A prática não se resume à aplicação da teoria, mas é o espaço de onde a teoria é formulada.



Nessa concepção, estabelece-se uma dinâmica permanente de sucessivas ‘visitas’ à realidade e de novas reflexões, sínteses e/ou formulações sobre essa última. É no enfrentamento das situações reais que se estabelecem os fundamentos da relação entre o ensino, a comunidade e o serviço, que tendo interesses próprios bem definidos, exigem dos “gestores da prática” o engajamento em um processo de negociação, planejamento e avaliação permanentes. A definição das atividades nesses cenários ocorre após a identificação das prioridades de saúde, das necessidades socialmente percebidas e considerando a organização do serviço. Ao professor cabe a tarefa de facilitar a interação do estudante com o conhecimento constantemente produzido nos cenários de aprendizagem.

Atualmente, no Curso de Odontologia, a interdisciplinaridade configura-se como um desafio. A experiência mostra que falta uma articulação entre os conteúdos iniciais da formação e outros ao longo do curso. Essas lacunas também são encontradas em estágios mais avançados da formação. Embora se perceba um consenso sobre a necessidade de uma maior articulação entre os conteúdos, a operacionalização desse conceito parece ser complexa, já que pressupõe uma interação entre as várias disciplinas ou setores de uma mesma ciência, com reciprocidade e enriquecimento mútuo. Faz-se necessário um exercício laborioso e dedicado para se obter um salto de qualidade.

Um caminho para avançar nesse horizonte de forma harmônica é promover um diálogo amplo e permanente entre as diversas áreas de conhecimento, não só durante a confluência de interesses que cercam as reformas curriculares, mas também para o futuro. Se o diálogo permite o encontro das partes, operar as idéias em processos e técnicas aplicáveis vai exigir uma dedicação, para além do que é corriqueiramente solicitado.

Em alguma medida sempre há experiências positivas de conteúdos que se aproximam de forma coordenada. Essas experiências devem ser trazidas como referência para o debate. Sobre áreas com necessidade de maior esforço de articulação, embora a tônica recaísse sobre a relação dos conteúdos dos estágios iniciais de formação com o restante do curso, também se investiu na articulação entre conteúdos curriculares intermediários e finais.

7.3 Prática cotidiana e novos cenários de aprendizagem

A concepção de cenários de prática ou cenários de aprendizagem não se restringe ao espaço físico, equipamentos, objetos e programas, mas inclui os sujeitos envolvidos, a



natureza e o conteúdo das práticas. Dizem respeito dentre outros, à incorporação e à inter-relação entre métodos didáticos, pedagógicos, áreas de prática e vivências, utilização de tecnologias e habilidades cognitivas e psicomotoras. Inclui também a valorização dos preceitos morais e éticos orientadores de condutas individuais e coletivas.

Uma área que ainda apresenta grande carência no curso é a do desenvolvimento do ensino e dos métodos pedagógicos. Na grande maioria das situações, são reproduzidas práticas completamente alheias às possibilidades oferecidas pela ciência pedagógica. Ao se propor a diversificação de cenários, assume-se pensar a formação profissional em outros parâmetros. Primeiro, evitar fazer dos cenários externos um prolongamento do espaço intramuros. Em segundo lugar trabalhar com a concepção de território que implica, além do componente geográfico, as condições de vida da população, perfil epidemiológico, acesso aos serviços de saúde, disponibilidade de equipamentos sociais, grau de mobilização e organização da população e as ações de caráter intersetorial. Um terceiro aspecto é considerar a oportunidade do trabalho com equipe multiprofissional. A proposta é que estudantes e professores assumam a interação entre a docência, o ensino e o serviço como uma oportunidade privilegiada para que aconteça o aprendizado. Em qualquer situação, a aplicação de diferentes métodos didáticos deve responder de forma coerente à especificidade dos conteúdos e aos objetivos do ensino.

A inserção à prática nos primeiros estágios da formação deve acontecer e, colocando em prática o princípio da integração, sugere-se que as propostas de cenários, com todos os seus elementos constitutivos, sejam construídas pelo conjunto dos professores. Nesse modelo, a definição dos cenários vai depender da participação colaborativa dos serviços de saúde. Ainda pertencem a esse campo de debate as mudanças no mercado de trabalho que hoje oferece outras formas de organização da prática profissional. Permanece, então, como um campo a ser explorado, o oferecimento ao estudante de outras oportunidades de estágio além das clínicas e laboratórios intramuros e da inserção no serviço público.

A expectativa é a de que a criação de novas e diversificadas oportunidades de inserção à prática já no início do curso, contribua com a percepção do estudante sobre o sentido de sua formação, logo que chegar à universidade.



7.4 Aprendizagem significativa e os princípios da educação de adultos

A aprendizagem significativa trata da relação entre a nova informação e a estrutura de conhecimento do estudante, o que ele já conhece. Considerando as práticas pedagógicas nas salas de aulas e nas clínicas de atendimento, até que ponto é permitido que o processo educativo aconteça em plenitude? A experiência mostra que a grande maioria dos estudantes foi treinada, mesmo antes da universidade, para uma atitude passiva na relação pedagógica. Isso é reforçado pelo processo de seleção a que são submetidos para ingressar no ensino superior. Também se esquece que, como adultos, a disposição para a aprendizagem e o desejo de aprender são condições determinantes para a aplicação nos estudos. É pouco provável que um estudante que não perceba com clareza o sentido de determinado conteúdo se aplique para compreendê-lo. O aprendizado torna-se uma tarefa difícil e termina sendo estimulado muito mais pelo seu componente avaliativo.

Na formação de profissionais na área da saúde, o estado da arte da aprendizagem apresenta alguns princípios. Inicialmente destaca-se que, segundo um dos pilares da psicologia cognitiva, o conhecimento não pode ser transferido, mas ativamente dominado. Outro princípio estabelece uma relação entre a forma como o conhecimento é estruturado na memória e a menor ou maior acessibilidade no momento da sua utilização. Se o conhecimento se sobrepõe à realidade e nem sempre a representa adequadamente, o estudante pode ter uma visão distorcida da situação real e em conseqüência não conseguir aplicar na prática o conhecimento já apreendido. Só na demanda das situações práticas a base do conhecimento será reestruturada. Isso justificaria a necessidade de se propiciar ao estudante um acesso à prática desde o início do curso.

Outros dois princípios merecem atenção: a elaboração da informação durante o aprendizado e o maior sucesso no aprendizado vinculado à motivação do aprendiz. Maior motivação implica em maior tempo aplicado no aprendizado e numa aproximação maior dos objetivos perseguidos.

Entretanto, a motivação não é suficiente se a estrutura cognitiva do estudante não apresentar elementos pertinentes e relacionáveis. Melhores resultados na formação profissional pressupõem a aprendizagem significativa, onde o estudante consegue estabelecer relações entre o novo conteúdo e o conhecimento prévio.

Ressalte-se que parte dos saberes que orientam a vida não tem sua origem na ciência e na tecnologia, mas na complexidade da existência humana e em outras esferas de saberes



como a religião e as artes. Essa observação é fundamental uma vez que, além das experiências individuais e coletivas acumuladas durante a vida, não é de se desprezar a interação cada dia mais intensa dos estudantes com os valores da sociedade globalizada. Essas considerações descortinam a complexidade dos processos de ensino-aprendizagem. Práticas pedagógicas que não observam esses elementos estão condenadas a uma curta sobrevivência, no que tange a sua efetividade.

Essas considerações impactam na instituição de ensino e no aprendiz. À instituição caberia criar as condições que facilitassem a aprendizagem e ao estudante apresentar uma disposição operativa.

7.5 Metodologias ativas de ensino de aprendizagem e as avaliações

A modernização dos métodos não é suficiente para que a universidade interaja de forma transformadora com o meio social. A mudança das práticas e dos conteúdos só acontecerá por meio do efetivo envolvimento da comunidade acadêmica na transformação da cultura pedagógica.

A educação de adultos para o trabalho em saúde exige a utilização de metodologias ativas que favoreçam a aquisição de habilidades e atitudes. A princípio, participam desse processo o professor, o estudante e o conhecimento e, para que o aprendizado aconteça, são necessárias experiências, contexto, saberes, imagens e outros sujeitos. Para que o professor possa investir em situações que sejam favorecedoras da aprendizagem significativa serão necessários: a valorização do conhecimento prévio dos estudantes, a relação teoria e prática profissional, a integração entre conteúdos e a possibilidade de aplicação das informações apreendidas.

O desenvolvimento de alguns projetos de mudança curricular mostra que, em geral, as instituições fazem opção entre os métodos da problematização e da aprendizagem baseada em problemas. Há situações de composição entre os dois métodos. Nessas experiências, além da presença do aluno/sujeito e do professor/mediador, com postura crítica e comprometida com o aprendizado do estudante, o acompanhamento é feito em grupos de estudantes por professores tutores. Também são descritas na literatura várias estratégias de ensino como, por exemplo: aula expositiva dialogada, estudo de texto, tempestade cerebral, estudo dirigido, seminário, grupo de verbalização e de observação, entre outras.



A avaliação do processo ensino-aprendizagem ainda permanece como um dos grandes problemas a serem enfrentados pelo ensino superior. Ainda é comum associar a avaliação à atribuição de notas e aos processos classificatórios. Embora se reconheça a necessidade da mudança, há dificuldade de operá-la de forma efetiva. Talvez a dificuldade resida na tentativa da aplicação de novas formas de avaliação em um contexto de práticas pedagógicas pouco evoluídas. Além disso, restringir os processos de avaliação da aprendizagem única e exclusivamente à mensuração do nível de aprendizado faz com que seja diminuído em muito o potencial da avaliação para influir positivamente no desenvolvimento do ensino.

O primeiro desafio é a coerência interna, em que os procedimentos da avaliação guardam conexão com os objetivos pedagógicos do currículo. O nexos entre o propósito pedagógico e o método de avaliação é uma conquista do processo de mudança curricular, e nessa articulação deverá ser operado. Neste sentido, as discussões sobre a mudança na formação dos profissionais da saúde têm apontado para o princípio da avaliação formativa, que se constitui em uma prática contínua, contribuindo para a progressão, o desenvolvimento ou a melhoria da aprendizagem em curso. A intencionalidade do avaliador é que torna a avaliação formativa, por isso ela é percebida muito mais como uma atitude que um método.

Além de promover uma reorientação do ensino segundo resultados, a avaliação formativa permite a regulação das intervenções didáticas no nível das aprendizagens individuais, ou seja, ela oferece para estudantes e professores elementos para uma interpretação das próprias trajetórias, constituindo-se como oportunidade para a evolução de todos.

7.6 Trabalho docente e a formação profissional

A idéia de que a formação do docente universitário deve acontecer sobre as bases da atividade de pesquisa, nem sempre foi hegemônica na universidade. Esse é um fenômeno das últimas décadas. Nas décadas de 60 e 70, a universidade foi vista como espaço privilegiado para a produção do conhecimento necessário com vistas ao fortalecimento do país. Esse fato reforçou o imaginário prevalente até hoje, que concebe a docência como uma atividade científica, onde basta o domínio do conhecimento específico e instrumental para a produção de novas informações. Conseqüentemente, o domínio desses conhecimentos seria suficiente para que os objetivos da docência fossem alcançados.



Uma outra limitação, que tem origem na concepção de ciência no mundo ocidental, reforça a necessidade da formação docente em profundidade no saber especializado e fracionado, que muitas vezes implica na perda de uma dimensão mais ampla da realidade social. Do professor não se exige um aprofundamento nas ciências humanas e sociais que lhe poderiam fornecer os instrumentos para a compreensão de sua tarefa como educador. Há também um descompasso entre as concepções de ensino/prática docente e o caminhar da sociedade. Enquanto assistimos a um extraordinário avanço da tecnologia da informação e o aumento do acesso aos meios de comunicação, o professor ainda permanece preso à lógica da transmissão do conhecimento, em que o passado, no sentido do saber acumulado, tem mais importância do que o presente e o futuro.

O valor da prática docente não reside na quantidade, mas na diversidade das experiências, enquanto objeto e oportunidade para a reflexão. A teoria não pode ser entendida como fonte direta da prática, mas pode iluminar o indivíduo, tendo ele a possibilidade de fazer um jogo com a sua própria luz.

Na área da saúde, o debate sobre a profissionalização docente tem se mantido como atual, em parte pelas fortes críticas que a universidade tem recebido em razão da inadequação da formação profissional, com vistas às necessidades da sociedade. Além disso, a idéia de uma profissão ligada à academia é recente, uma vez que até a bem pouco tempo os professores da área da saúde se identificavam mais com as suas profissões do que com o trabalho na universidade.

Muitos trabalhos têm mostrado os limites da pós-graduação para a formação docente porque ela não abre espaço para o professor, ou futuro professor rever o seu papel. Para que os professores se tornem críticos e reflexivos é necessário que eles tenham condição de sê-lo. No caso da formação dos cirurgiões dentistas, os currículos da graduação e da pós-graduação, e suas formas de interpretar a realidade, tendem a orientar a leitura que o docente faz da prática odontológica, da saúde e do ensino impactando em última análise a formação dos estudantes. É insuficiente dizer que compete à pós-graduação formar os professores e acrescentar a essa recomendação uma elaborada lista de competências e atitudes a serem desenvolvidas e/ou praticadas. A questão é quando e como formá-los. O caminho de uma nova profissionalização docente indica a necessidade de rupturas, compromisso ético-político e reorganização de saberes e práticas.



Destes fatos emerge a necessidade da capacitação do docente. O aprendizado começa com a recuperação de experiências já vividas que ajudam na primeira abordagem das situações da prática. O passo seguinte é encontrar as melhores repostas para as questões emergentes. Com a educação permanente as necessidades de capacitação surgem do cotidiano e na insuficiência das ações, que muitas vezes não dão conta de responder à complexidade dos problemas. Pode-se afirmar que no universo do ensino, e falando mais objetivamente do ensino superior, também são encontrados cenários de grande complexidade. Sabendo que as concepções sobre a vida e sobre o fazer docente influenciam gerações e gerações de profissionais, torna-se urgente dedicar algum tempo na avaliação das práticas em sala de aula, não só tendo como referência o conhecimento produzido pela pedagogia mas, principalmente, os problemas que saltam aos olhos e que, muitas vezes, não são admitidos pela comunidade acadêmica. Para a grande maioria dos professores do ensino superior que necessita de uma formação pedagógica a urgência, nasce primeiramente da prática e não da teoria. O sentido da educação permanente para professores vai além de uma necessidade de reciclagem pedagógica segundo princípios previamente definidos, mas implica em um compromisso com o processo de trabalho docente nas suas múltiplas dimensões.

7.7 Estimulando a ética profissional desde a formação

Com o objetivo de estabelecer um novo patamar para a educação que favoreça a sua descoberta enquanto tesouro social, o relatório Delors³ estabelece quatro aprendizagens fundamentais para o percurso da vida e que se constituirão nos pilares do conhecimento para o século XXI: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser*. As quatro aprendizagens oferecem uma resposta ao desejo de formar profissionais acima de tudo éticos.

No processo de formação profissional, se por um lado, na abordagem do código de ética apresentamos modelos de atitudes e comportamentos idealizados, acentuando nossa análise na moralidade do agente e na dimensão regulamentadora da prática, por outro, a bioética se refere à moralidade das ações, admite a impossibilidade de se trabalhar com um

³ Relatório Jaques Delors para a UNESCO, iniciado em março de 1993 e concluído em setembro de 1996, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. O relatório foi publicado sob o título *Educação – Um tesouro a descobrir*.



conjunto de princípios absolutos aceitos a priori, e pressupõe uma articulação interdisciplinar. Ela interroga sobre o caráter absoluto e descontextualizado dos valores, e propõe que as questões sejam resolvidas pelo diálogo, consensos e com respeito às diferenças. A bioética alerta para o fato de que o profissional, ao receber da sociedade a delegação para dela cuidar, fica obrigado a uma permanente avaliação das razões e do impacto de suas atitudes e decisões. Acredita-se que a bioética deva resgatar a consciência política e ética no campo da atenção à saúde.

Também o diálogo e o consenso exigem que algumas condições sejam atendidas. Pode-se dizer que o autoconhecimento e a relação de si mesmo com a sociedade e com os valores correntes se constroem no compartilhamento de experiências comuns como a cultura, as artes, a participação política e a educação. Compete à educação compartilhar com as gerações o que a humanidade acumula ao longo do tempo. Portanto, a abordagem da bioética na educação, onde se inclui a formação profissional e para a cidadania, não pode desconsiderar a dimensão individual, o exercício da solidariedade e um compromisso com o destino planetário porque diz respeito à espécie humana que povoa o planeta.



8 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As DCN para os cursos de graduação da área da saúde são importante instrumento normativo para produzir mudanças nos processos de formação dos profissionais de saúde, e de forma convergente com as necessidades da sociedade brasileira. Além do peso das DCN quando se considera o seu caráter normativo, a forma mais participativa de como se deu a sua construção lhe confere uma identidade possível de ser reconhecida pelas áreas do ensino e da saúde. Outro aspecto relevante é a sua coerência com os princípios que norteiam a atenção à saúde no Brasil, a abertura para os avanços na área pedagógicos da formação profissional e a resposta positiva que elas dão às demandas de setores organizados que, em alguma medida, representam as aspirações de parcelas significativas da sociedade.

Além das DCN, norteiam a proposta de organização do novo currículo do curso a Resolução Complementar 01/98, e as Diretrizes da Flexibilização Curricular aprovados pelo CEPE respectivamente, em 1º de dezembro de 1998 e 19 de abril de 2001.

8.1 *Apresentando o novo currículo*

As mudanças nos currículos de formação na área da saúde apresentam uma operacionalização complexa, não só pelo que nos apresentam as DCN, mas também pela necessidade da formação profissional com vistas à operacionalização dos princípios do SUS, as recentes mudanças no mercado de trabalho e os elementos de caráter pedagógico colocados em pauta pelos movimentos pela mudança na graduação. A esse cenário somam-se outros elementos internos aos cursos como as expectativas individuais e coletivas sobre o desenvolvimento profissional, o conhecimento científico específico de domínio de cada profissão e em relação às competências e habilidades profissionais. A tarefa e o espaço da mudança curricular são, portanto, o lugar onde afloram de maneira muito viva e palpitante, múltiplos sentimentos e aspirações. Foi em um cenário com essa diversidade que se construiu essa proposta de mudança curricular. Esta seção apresenta os avanços alcançados na proposição do novo currículo do curso.

Na organização do novo currículo foram definidos quatro eixos estruturantes para a formação profissional: **acolhimento e qualidade de vida, planejamento e atenção coletiva, planejamento e atenção individual e gestão**. Ao se referir a eles como suportes da formação profissional a proposta de mudança curricular estabelece os parâmetros que deverão balizar o



novo currículo. Os eixos são abrangentes e comportam o desenvolvimento da capacidade de gestão da vida e da ação profissional, a relação com a comunidade, a superação do momento clínico ou da atenção à saúde de caráter restrito, e a valorização das dimensões coletiva e individual da atenção à saúde.

Considerados de forma global, os conteúdos foram organizados em módulos com o objetivo de facilitar a sua integração e na expectativa de que a sua articulação ganhe em profundidade ao longo do tempo. Os módulos permitirão a comunicação entre os docentes do curso com o objetivo de identificar e processar questões pertinentes ao desenvolvimento curricular. Com essa proposta entende-se que esses processos compreendem etapas de sucessivas aproximações, sensibilização, implantação de mudanças e consolidação, o que só é possível na prática cotidiana.

Em um primeiro esforço de integração foram alcançados resultados expressivos entre três conteúdos de morfologia ministrados nos primeiros períodos do curso (com otimização da carga horária). Conteúdos de microbiologia e farmacologia aplicados, antes fisicamente colocados nos primeiros períodos, estão agora mais próximos da prática clínica, assim como os conteúdos de anatomia dental foram articulados junto a disciplinas do ciclo profissional. O início das atividades práticas, que no currículo atual ocorre no 4º período, foi antecipada para o 3º período, com as disciplinas “Introdução à Prática Clínica” e “Prevenção Individual a Cárie e aos Problemas da Oclusão”. Essas aproximações, além de facilitarem a integração interdisciplinar, respondem a outra necessidade já sentida que é a de deixar claro para o estudante o significado do aprendizado de certos conteúdos das ciências básicas. Acrescente-se ainda que a transferência de conteúdos dos primeiros períodos para períodos mais avançados atende a um forte anseio da comunidade acadêmica.

Em uma perspectiva longitudinal, dos primeiros períodos até os últimos, os conteúdos propostos dizem respeito à atenção à saúde bucal estruturada por ciclos de vida (criança e adolescente, adulto e idoso), além da ampliação das oportunidades de contato com a comunidade e com o SUS (pela ampliação das práticas fora da escola) e o reforço de temas fundamentais como das políticas públicas de atenção à saúde e do trabalho em equipe multiprofissional.

Para garantir a integração curricular, o caráter interdepartamental das disciplinas de clínica de atenção integral (Atenção Integral ao Adolescente, Atenção Integral ao Adulto I, Atenção Integral ao Adulto II e Atenção Integral ao Adulto e ao Idoso) deverá ser mantido por



meio de equipes docentes interdepartamentais presentes tanto nas atividades teóricas, quanto nas atividades práticas de ensino. Esse caráter interdepartamental também deve ser garantido, quando necessário, em outras disciplinas do currículo.

Foi introduzido o TCC, incorporando os conteúdos da disciplina Metodologia do Trabalho Científico. A disciplina do TCC terá início no segundo período, com possibilidade do exercício prático da ética na pesquisa pelo encaminhamento, quando necessário, de projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. A consolidação do projeto no 6º período do curso tem como objetivo reservar um tempo suficiente para a sua realização, com a definição do tema e do professor orientador.

Ainda atendendo à necessidade de reorganização e melhoria do currículo foram alocados no 1º e 2º períodos, conteúdos do campo das ciências sociais, em relação à profissão organizada, sobre a vida e a convivência na universidade e uma discussão sobre valores morais e éticos. São ainda considerados avanços importantes do novo currículo as aproximações e integração das seguintes etapas da formação: entre o conteúdo de atenção integral à criança na atenção primária e o atendimento odontológico para os transtornos da oclusão; entre os conteúdos de patologia/estomatologia e o ensino da radiologia odontológica; entre os conteúdos de dentística e de materiais dentários; entre os conteúdos de prótese e de oclusão; entre os conteúdos de anatomia aplicada e de cirurgia odontológica e entre os conteúdos de dentística e de anatomia dental. Também houve aproximação da prática clínica de diversas disciplinas com os conteúdos de histologia dental, microbiologia e farmacologia. Além disso, foi possível aproximar a formação nas áreas da patologia, estomatologia e radiologia com as áreas de endodontia e periodontia.

Outros conteúdos de administração de serviços de saúde, biossegurança e ética profissional terão momentos de concentração com o objetivo de preencher lacunas identificadas no processo de formação. Esses conteúdos, pela sua pertinência a todos os momentos da formação profissional também estão presentes em múltiplas situações ao longo do curso.

Foram introduzidos conteúdos de ações coletivas de promoção à saúde, também organizados segundo o ciclo de vida (criança e adolescente, adulto e idoso) e colocados próximos à prática clínica correspondente, com o objetivo de integrar indivíduo/população, forma ideal para o entendimento do processo saúde doença, da promoção à reabilitação.



Os seguintes conteúdos foram introduzidos na nova proposta como obrigatórios: urgências odontológicas e terapêutica. O primeiro responde a uma demanda importante da formação profissional e faz cumprir o papel social da instituição formadora que poderá oferecer, durante o semestre letivo, o atendimento emergencial aos usuários da Faculdade de Odontologia. A terapêutica como atividade vinculada a quase totalidade dos procedimentos odontológicos ocupa no currículo em vigor um espaço muito insuficiente. A falta de um local no curso em que esse conteúdo seja abordado de forma sistematizada permite o surgimento de múltiplas abordagens terapêuticas ao longo do curso, por vezes conflitantes. Essa iniciativa permitirá uma organização coerente desse conteúdo.

Outro avanço importante é a proposta de implantação do projeto piloto da tutoria acadêmica como elemento relevante para a trajetória da formação profissional. Além de colaborar com o estudante no desenvolvimento de suas potencialidades o tutor o acompanhará na definição de seu percurso acadêmico.

A implantação do TCC é um movimento no sentido de oportunizar o desenvolvimento da habilidade de aprender a aprender e é elemento constitutivo mínimo das DCN. Trata-se de uma oportunidade para o aluno desenvolver a escrita, a reflexão e a capacidade de síntese de um determinado tema científico da sua área de atuação. A experiência com os processos investigativos e produção de conhecimento não ficará restrita a um período do curso e será desenvolvida ao longo de toda a formação acadêmica do estudante.

A diversificação de cenários de prática é outro elemento constitutivo do novo currículo. Ao todo serão oportunizados seis cenários de prática nos serviços e ou equipamentos sociais vinculados ao setor público, além da rede ambulatorial da FO-UFMG. Desses cenários, quatro serão implantados com o novo currículo. Três desses cenários serão orientados segundo a atenção à saúde por ciclos de vida em equipamentos sociais de caráter público e um para a organização dos sistemas de informação em saúde no Município de Belo Horizonte. Dois cenários foram mantidos: um voltado para a organização dos serviços, processo saúde/doença e vulnerabilidade à saúde; e outro em regime de internato no SUS em municípios do Estado de Minas Gerais.

No curso está mantida a organização do cuidado à saúde bucal por meio de um sistema hierarquizado em atenção primária e secundária. A essa forma de organização da atenção foi acoplado outro elemento, que é a abordagem segundo os ciclos de vida (criança, adolescente, adulto e idoso). O atendimento a esses quatro estágios do desenvolvimento humano será feito



em momentos distintos do curso e de acordo com o processo de desenvolvimento das habilidades profissionais ao longo da formação. Além de atender ao processo de formação, a atenção à saúde por ciclos de vida permite oferecer os recortes necessários para o conhecimento das diversas inter-relações que o ser humano estabelece com a saúde e o ambiente durante a vida.

8.2 Estrutura curricular

8.2.1 Eixos estruturantes da formação

A formação profissional no Curso de Odontologia da UFMG está organizada considerando quatro eixos estruturantes: acolhimento e qualidade de vida, planejamento e atenção coletiva, planejamento e atenção individual e gestão. Esses eixos pretendem suportar o currículo de graduação, para garantir a formação de um profissional capacitado a reconhecer o usuário/paciente como um indivíduo integral em suas relações sociais, que necessita do cuidado em saúde e que este cuidado deve servir à sua vida com qualidade. Pretende-se possibilitar a formação de um profissional com uma visão ampliada do processo saúde/doença, capaz de estabelecer vínculos e criar laços de compromisso com outros profissionais de saúde e com a comunidade, humanizando as práticas de saúde.

8.2.1.1 Acolhimento e Qualidade de Vida

O eixo acolhimento e qualidade de vida possibilitará, no decorrer do curso, que o aluno compreenda o acesso, por meio de oferta de ações e serviços mais adequados, contribuindo para a satisfação do paciente. A escuta qualificada, a solidariedade, a ética, o vínculo e a responsabilização deverão se constituir em esteio em todos os momentos do curso, sob a forma de reflexão teórica ou atividade prática, como forma de se alcançar a solução dos problemas apresentados.

8.2.1.2 Planejamento e Atenção Coletiva

Considerando o processo saúde/doença e sua determinação social, a formação do graduando em Odontologia deve contemplar atividades coletivas durante toda a formação.



Estas deverão se constituir em base para a reflexão sobre os problemas de saúde, suas reais dimensões e suas possíveis soluções. Este eixo deverá sustentar a relação paciente-vida, indivíduo-sociedade, estimulando a busca de cenários diversificados de prática.

8.2.1.3 Planejamento e Atenção Individual

Este eixo pretende estimular a reflexão sobre as necessidades de cuidados em saúde apresentadas pelo indivíduo, sem retirá-lo de sua vida. Sabidamente, a população brasileira necessita de ações resolutivas, adequadas aos aspectos econômicos, culturais e sociais, além dos aspectos biológicos, tradicionalmente trabalhados na profissão. A reflexão deve contemplar a máxima *a ciência a serviço do homem*, e permeará o atendimento clínico, que ocupa grande percentual da formação do graduando, desenvolvendo suas habilidades técnicas e científicas para tomada de decisão.

8.2.1.4 Gestão

O eixo Gestão pretende garantir que, ao longo do curso, o graduando tenha oportunidade de conhecer e trabalhar informações, métodos e técnicas, que lhe permitam tomar decisões, planejar, implementar e avaliar ações e serviços de saúde, em nível público ou privado. Conhecimentos sobre modelos de atenção, financiamento, sistemas de auditoria, controle social e sistemas de informação deverão ser diluídos em todas as áreas do conhecimento específico.

8.2.2 *Módulos*

Na estrutura curricular do Curso de Odontologia da UFMG os módulos são unidade que articulam conteúdos da formação profissional alocados em disciplinas. Esses módulos também se prestam ao processo de gestão do curso, a saber: atividades de planejamento, implantação e avaliação.

Segue o ementário dos módulos:



a) Odontologia e Universidade

O papel da universidade na sociedade atual. Processo ensino-aprendizagem na universidade e formação profissional na Odontologia segundo pressupostos éticos.

8.2.2.1 Saúde e Equilíbrio I (ser humano saudável)

Concepção e formação do ser humano. Estudo macroscópico dos diversos sistemas do corpo humano. Estudo morfofisiológico do ser humano com ênfase nas estruturas, macroscópicas da região da cabeça e pescoço.

Biomoléculas e metabolismo humano. Genética e embriologia humanas. Biologia celular, Histofisiologia. Formação do germe dentário.

8.2.2.2 Saúde e Equilíbrio II (processo saúde / doença)

O processo saúde/doença sob o referencial das ciências biológicas - patologia geral, microbiologia, imunologia e farmacologia, e das ciências sociais aplicadas à saúde. Sistema Único de Saúde.

8.2.2.3 Metodologia Científica

Epistemologia, ética aplicada à pesquisa científica. Planejamento, desenvolvimento e defesa do trabalho de conclusão de curso.

8.2.2.4 Ações de Promoção da Saúde na Comunidade

Epidemiologia e bioestatística como instrumentos de diagnóstico coletivo. A integralidade na saúde coletiva. Ações de promoção à saúde nos diversos ciclos de vida.

8.2.2.5 Atenção Individual à Saúde Bucal - Fundamentos

O processo de construção do diagnóstico clínico em Odontologia. Materiais dentários e fundamentos de Odontologia restauradora.



8.2.2.6 Atenção Odontológica Integral à Criança e ao Adolescente

A vida da criança e do adolescente. Histologia dental e sua aplicação na clínica odontológica. Estudo das más oclusões, cárie dentária, traumatismos dentários e doença periodontal em crianças e adolescentes. Diagnóstico, planejamento e atendimento integrais às crianças e adolescentes. Interdisciplinaridade na atenção à criança e ao adolescente.

8.2.2.7 Atenção Odontológica Integral ao Adulto

As condições de vida do adulto. Pressupostos éticos, legais e administrativos no atendimento odontológico. Farmacologia, fisiologia, estomatologia, radiologia, patologia, periodontia, endodontia, cirurgia ambulatorial, dentística, prótese em adultos. Dor orofacial e disfunção temporomandibular. Diagnóstico, planejamento e atendimento integrais a adultos. Interdisciplinaridade na atenção ao adulto.

8.2.2.8 Atenção Odontológica Integral ao Adulto e ao Idoso

A vida do idoso. Diagnóstico, planejamento e atendimento integrais a adultos e idosos. Interdisciplinaridade na atenção ao idoso.

Estágio em saúde coletiva. Políticas e gestão em saúde coletiva. Gestão nos serviços de saúde públicos e privados. Diagnóstico, planejamento e atendimento integrais a crianças, adolescentes, adultos e idosos. Urgências odontológicas. Interdisciplinaridade na atenção à saúde bucal.

8.3 Organização Modular e conteúdos curriculares (disciplinas)

Em seguida são especificados os módulos, as disciplinas vinculadas a cada um deles e o período em que são ofertadas (QUADRO I).



QUADRO 1 - Organização modular e conteúdos curriculares (disciplinas)

MÓDULOS	CONTEÚDOS CURRICULARES (DISCIPLINAS)	PERÍODO DE OFERTA
Odontologia e Universidade	Odontologia e Universidade	1º período
Saúde e Equilíbrio I (ser humano saudável)	Introdução ao Estudo da Genética e Evolução	1º período
	Biologia Celular	1º período
	Biologia do Desenvolvimento	1º período
	Biofísica	1º período
	Bioquímica	1º período
	Anatomia Humana Básica	1º período
	Histologia	2º período
	Fisiologia Básica	2º período
Saúde e Equilíbrio II (processo saúde / doença)	Anatomia Odontológica	2º período
	Ciências Sociais Articuladas	1º período
	Imunologia	2º período
	Fundamentos da Microbiologia	2º período
	Fundamentos da Farmacologia	3º período
	Patologia Geral	3º período
Metodologia Científica	Microbiologia Aplicada à Odontologia	3º período
	Trabalho de Conclusão do Curso I (TCC I)	2º período
	Trabalho de Conclusão do Curso II (TCC II)	6º período
Ações de Promoção da Saúde na Comunidade	Trabalho de Conclusão do Curso III (TCC III)	10º período
	Introdução à Epidemiologia e Bioestatística	2º período
	Estágio em Ações Coletivas I	4º período
	Integralidade do Cuidado	5º período
	Estágio em Ações Coletivas II	8º período
Atenção Individual à Saúde Bucal - Fundamentos	Estágio em Ações Coletivas III	10º período
	Diagnóstico e Planejamento na Atenção Individual à Saúde Bucal	2º período
	Introdução à Prática Clínica	3º período
	Materiais Dentários I	3º período
	Fundamentos da Odontologia Restauradora	3º período
	Farmacologia Odontológica	4º período
	Patologia, Estomatologia e Radiologia I	4º período
Prática Laboratorial em Restaurações Metálicas	5º período	
Atenção Odontológica Integral à Criança e ao Adolescente	Prevenção Individual à Cárie e aos Problemas da Oclusão	3º período
	Atenção Integral ao Adolescente	4º período
	Atenção Integral à Criança I	5º período
	Atenção Integral à Criança II	6º período
Atenção Odontológica Integral ao Adulto	Cirurgia Ambulatorial I	4º período
	Oclusão	4º período
	Dentística I	5º período
	Endodontia I	5º período
	Patologia, Estomatologia e Radiologia II	5º período
	Materiais Dentários II	5º período
	Atenção Integral ao Adulto I	6º período
	Dentística II	6º período
	Periodontia I	6º período
	Cirurgia Ambulatorial II	6º período
	Atenção Integral ao Adulto II	7º período
	Endodontia II	7º período
	Dentística III	7º período
Prótese Fixa I	8º período	
Periodontia II	8º período	
Atenção Odontológica Integral ao Adulto e ao Idoso	Atenção Integral ao Adulto e ao Idoso	8º período
	Prótese Parcial Removível	9º período



MÓDULOS	CONTEÚDOS CURRICULARES (DISCIPLINAS)	PERÍODO DE OFERTA
	Prótese Total Removível	9º período
	Organização da Prática Odontológica	9º período
	Estágio em Saúde Coletiva	10º período
	Urgências Odontológicas	10º período

As ementas das disciplinas obrigatórias e optativas estão relacionadas no ANEXO I. A relação de pré-requisitos do currículo se encontra no ANEXO II.

8.4 Estruturação das dimensões curriculares

Nas Diretrizes de Graduação na UFMG, aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 19 de abril de 2001, foram definidas três dimensões curriculares a serem observadas pelos cursos:

- Núcleo específico (NE)
- Formação complementar (FC) pré-estabelecida e/ou aberta
- Formação Livre (FL)

Como **Núcleo Específico** entende-se o conjunto de saberes essenciais à formação profissional oferecido na estrutura curricular por meio de disciplinas de caráter obrigatório (OB), e os conteúdos de caráter optativo a escolha dos estudantes de um rol de disciplinas disponibilizado pelo Colegiado de Graduação. A integralização curricular no Curso de Odontologia exige um mínimo de 42 créditos em atividades optativas do núcleo específico.

A **Formação Complementar** é facultativa ao estudante e constitui-se de um conjunto de disciplinas de áreas diversificadas do conhecimento que possam oferecer uma formação complementar àquela específica do cirurgião dentista. No momento, o curso oferece a possibilidade da Formação Complementar Aberta (FCA) entendida como uma demanda do estudante, e proposta por este, sob a orientação de um docente (tutor). Na proposta da formação complementar aberta é importante que seja guardado um vínculo entre esta e a formação específica do estudante para a profissão de cirurgião dentista. A proposição de uma formação complementar aberta deve ser submetida ao Colegiado de Graduação e autorizada por este órgão. Caberá a emissão de um certificado pelo Colegiado de Graduação desde que para a sua integralização o estudante curse no mínimo 14 créditos.



A **Formação Livre** permite ao estudante ampliar a formação recebida no curso uma vez que ele pode agregar à sua trajetória acadêmica, experiências e o conhecimento adquirido com base estritamente em seu interesse individual em qualquer atividade acadêmica curricular da universidade. Quanto a essa dimensão, a Câmara de Graduação, em OFÍCIO PROGRAD 924/2008, manifestou seu entendimento de que todos os cursos deverão reservar pelo menos 3 créditos para a formação livre, a serem integralizados pelos estudantes em qualquer atividade acadêmica que não conste da relação das atividades obrigatórias ou optativas do seu curso de origem. Com esse entendimento há uma orientação institucional de que essas atividades sejam desenvolvidas nos demais cursos oferecidos pela UFMG.

Considerando as dimensões acima citadas a integralização do curso poderá ocorrer por meio dos seguintes percursos curriculares:

1) Bacharelado/ FCA/FL: NE (225 créditos OB + 28 créditos OP) + 14 créditos FCA + 3 créditos de FL = 270 créditos, o que corresponde a 4050 horas.

2) Bacharelado/FL: NE (225 créditos OB + 42 créditos OP) + 3 créditos de FL = 270 créditos, o que corresponde a 4050 horas.

Nas duas possibilidades acima colocadas é facultado aos estudantes integralizar sua formação com atividades acadêmicas curriculares que não sejam as disciplinas obrigatórias e optativas do curso. Na primeira alternativa o estudante deverá obrigatoriamente cursar 16 créditos em disciplinas optativas do curso ficando 12 créditos a serem integralizados com outras atividades curriculares que estão descritas em seguida. Na segunda alternativa também é obrigatória a integralização de pelo menos 16 créditos em disciplinas optativas do curso, sendo que entre os 26 créditos restantes, 13 pelo menos deverão ser integralizados com outras atividades curriculares e 13 por optativas do curso ou por outras atividades curriculares a escolha do estudante. Com essas possibilidades, qualquer que seja a escolha do estudante, o número de créditos a serem integralizados deve atingir o mínimo exigido de 270, o que corresponde a 4050 horas.

No curso de Odontologia, amparado pela Resolução Complementar CEPE 01/98, são consideradas as seguintes atividades reconhecidas com potencial gerador de créditos para a integralização curricular:

- **Disciplina:** conjunto de estudos e conteúdos teóricos ou práticos, definidos em programa correspondente ao estabelecido pela ementa, com carga horária e créditos pré-



fixados, desenvolvido predominantemente pelo docente, de forma presencial ou à distância. Além das disciplinas obrigatórias são computados créditos pelo aproveitamento em disciplinas optativas do curso e eletivas.

- **Seminário:** conjunto de estudos e conteúdos teóricos ou práticos, definidos em programa correspondente ao estabelecido pela ementa, com carga horária e créditos pré-fixados, desenvolvido predominantemente pelos estudantes.

- **Discussão temática:** exposição programada pelo professor e realizada pelos estudantes, cujos objetivos sejam o desenvolvimento de habilidades específicas e o aprofundamento de novas abordagens temáticas.

- **Iniciação à docência, extensão e pesquisa:** conjunto de atividades ligadas a programas de iniciação ao ensino (monitoria), extensão e pesquisa desenvolvidos pelos estudantes. No contexto da flexibilização curricular, essas atividades são passíveis de apropriação para se atingir a integralização curricular. Portanto, devem ser consideradas independentemente de estarem ou não vinculadas a algum tipo de bolsa. Nesse grupo também se inclui outros projetos vinculados ao ensino de graduação, como o Programa Acadêmico Especial (PAE).

- **Participação em eventos:** atividades programadas de acordo com o interesse dos estudantes e com inscrição em congressos, seminários, colóquios, simpósios, encontros, palestras, exposições e cursos de curta duração.

- **Atividade acadêmica à distância:** processo educativo que promove a autonomia do estudante, e envolve meios de comunicação capazes de ultrapassar os limites de tempo e espaço de forma interativa com as fontes de informação ou com o sistema educacional.

- **Estágios curriculares não obrigatórios e de enriquecimento curricular:** qualquer atividade que leve o estudante a obter experiência profissional específica. O estágio tem como objetivo oportunizar a aplicação dos conhecimentos profissionais em situações reais. No estágio deve ser observada a prática da avaliação em consonância com critérios estabelecidos pelo curso. No caso de envolvimento com parceiros externos à UFMG deverá ser firmado um termo de convênio entre as partes.



A regulamentação do processo de flexibilização curricular (solicitação, planejamento, avaliação e registro no sistema acadêmico) é atribuição do Colegiado de Graduação e a atual Resolução N°001-2006 está apresentada no ANEXO III.

8.5 Estratégia de implantação curricular

Para viabilizar a implantação do novo currículo serão necessárias algumas medidas administrativas e acadêmicas. Dentre elas destacam-se os seguintes pontos:

- Ampliação do período letivo para 20 semanas semestrais: possibilitar uma maior oferta de disciplinas optativas com o corpo docente atual; favorecer a criação de áreas livres no horário de aulas para o desenvolvimento das demais atividades acadêmicas (extensão, formação livre, iniciação científica, monitoria)
- Alteração do turno de oferta do Curso de Odontologia de diurno para integral: favorecer a realização das atividades previstas no novo currículo, assim como na transição curricular.

A implantação do novo currículo será realizada de forma simultânea, no 1º semestre da implantação para todos os períodos do curso, com exceção do 8º e 9º Períodos. A fase de transição curricular demandará grande empenho e colaboração de toda equipe docente, funcionários, alunos e do colegiado do curso com vistas na oferta das novas disciplinas onde não foi possível estabelecer equivalências.

As equivalências entre as disciplinas das duas versões curriculares, tendo em vista a grande reconfiguração do currículo proposto, exigirão diferentes formatos para o lançamento automático. Em algumas situações, o estudante deverá ter cursado duas disciplinas do currículo anterior para liberar uma disciplina do currículo novo. E o contrário também ocorre, uma disciplina cursada no currículo anterior libera duas disciplinas no novo currículo. Além disso, foram criadas disciplinas optativas no novo currículo para fazer a equivalência de disciplinas obrigatórias excluídas na versão anterior para favorecer a integralização dos créditos já realizados pelos estudantes (Quadro 2). A relação completa das equivalências entre as disciplinas do currículo em vigor e currículo proposto está apresentada no Anexo 8 dos Formulários de Alterações Curriculares da Prograd.

**QUADRO 2 - Proposta de Equivalências entre as disciplinas do currículo em vigor e o currículo proposto**

CURRÍCULO EM VIGOR		NATUREZA	CR	CURRÍCULO PROPOSTO		NATUREZA	CR
OSP 008	Ciências Sociais Aplicadas	OB	45	Ciências Sociais Articuladas	OB	45	
				Odontologia e Universidade	OB	15	
MOF 010	Anatomia Dental	OB	60	Tópicos em odontologia IV	OP	60	
ODR021	Fundamentos da Prática Odontológica	OB	90	Prevenção individual à carie e aos problemas de oclusão	OB	75	
				Fundamentos da Odontologia Restauradora	OB	90	
FAR011	Farmacologia Odontológica	OB	105	Fundamentos de Farmacologia	OB	30	
				Farmacologia Odontológica	OB	75	
MIC603	Microbiologia Odontológica	OB	105	Fundamentos da Microbiologia	OB	30	
				Microbiologia aplicada à Odontologia	OB	75	
FIB004	Fisiologia aplicada à Odontologia	OB	45	Tópicos em Odontologia III	OP	45	
OSP007	Metodologia do Trabalho Científico	OB	30	TCCI	OB	15	
				TCCII	OB	15	
OSP020	Clínica Integrada de Atenção Primária I	OB	165	Atenção Integral ao Adolescente	OB	90	
				Introdução à Prática Clínica	OB	60	
				Integralidade do cuidado	OB	15	
CPC017	Radiologia II	OB	75	Pato, Estômato e Radiologia II	OB	60	
CPC018	Pato e Semio Odontológica II	OB	165				
CPC019	Clínica Integrada de Atenção Primária II	OB	75	Introdução à Epidemio e Bioestatística	OB	30	
				Atenção Integral ao Adulto I	OB	90	
OPO001	Clínica Odontopediátrica I	OB	90	Atenção Integral à Criança I	OB	75	
OPO003	Ortodontia I	OB	45				
CPC013	Peridontia	OB	75	Periodontia I	OB	75	
				Periodontia II	OB	75	
OPO007	Clínica Odontopediátrica II	OB	45	Atenção Integral a Criança II	OB	75	
OPO008	Ortodontia II	OB	60				
OSP009	Clínica Integrada de Atenção Primária IV	OB	60	Atenção Integral ao Adulto e ao Idoso	OB	60	
				Urgências Odontológicas	OB	30	
OSP010	Adm. Clín. E Serv. Odontológicos	OB	15	Organização da Prática Odontológica	OB	30	
OSP011	Odonto Legal e Deontologia	OB	30				
ODR031	Prótese Fixa II	OB	60	Prótese Fixa II	OP	90	
ODR032	Clínica Integrada de Atenção Primária V	OB	45	Tópicos em Odontologia III	OP	45	
OSP015	Estágio Supervisionado	OB	315	Estágio em Ações Coletivas I	OB	30	
				Estágio em Ações Coletivas II	OB	30	
				Estágio em ações Coletivas III	OB	30	
				Estágio em Saúde Coletiva	OB	300	



9 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Odontologia é apresentada com os conteúdos distribuídos em 10 períodos, a ser integralizada pelos estudantes em pelo menos 10 semestres letivos. Em cada um dos períodos foram alocados módulos. Cada módulo foi vinculado a um determinado número de disciplinas afins. Para cada disciplina, a matriz apresenta a carga horária teórica (CHTeor), os conteúdos programáticos (Conteúdo Programático), a carga horária prática (CHPrat), a descrição da atividade prática (Atividade Prática) e a carga horária total (CHTotal).

A Matriz Curricular com o elenco de disciplinas por período, módulos e carga horária é parte deste documento e é apresentada no ANEXO IV e a Matriz Curricular incluindo os conteúdos de ensino no ANEXO (V).



10 ESTÁGIOS CURRICULARES NA PROPOSTA DE MUDANÇA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

A elaboração da proposta dos estágios curriculares obrigatórios na nova matriz do curso de graduação em Odontologia da UFMG foi desenvolvida de acordo com o seguinte referencial:

- A experiência acumulada do curso de graduação com a organização do sistema de atenção à saúde bucal vigente na Faculdade de Odontologia

O Sistema de Atenção à Saúde Bucal da FO-UFMG é formado por clínicas integradas de atenção primária, de caráter interdepartamental, que se configuram como porta de entrada do sistema de atenção, que desenvolvem o diagnóstico e planejamento integral e atendimento das necessidades do paciente. Neste sentido, são responsáveis pelo encaminhamento dos usuários/pacientes para as clínicas de referência de atenção secundária intramuros. Cabe ressaltar que a Faculdade de Odontologia é uma unidade conveniada ao SUS-BH, desde a década de 90, integrando a rede pública de atenção à saúde. O encaminhamento de pacientes para as Clínicas de Atenção Primária é feito pela Central de Marcação de Consultas do SUS-BH (UFMG, 2002).

- A experiência acumulada com a disciplina “Estágio Supervisionado” também conhecida como “Internato Rural”, no último semestre de formação

A disciplina é desenvolvida em sistemas públicos de atenção à saúde em municípios do Estado de Minas Gerais e permite a experiência e o conhecimento da realidade social, econômica, demográfica e cultural dos locais do estágio, bem como sobre a organização da atenção à saúde e à saúde bucal (UFMG, 2002).

- As determinações das DCN para os cursos de Odontologia sobre os Estágios Curriculares, dispostas no Art. 7º:

A formação do Cirurgião Dentista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Odontologia proposto (BRASIL, 2002).

- As diretrizes da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) para a definição do Estágio Supervisionado nos cursos de Odontologia, a saber:

O estágio supervisionado é o instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve também ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o aluno de Odontologia presta à comunidade, intra- e extramuros. O aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços assistenciais públicos e privados. O estágio supervisionado deve fomentar a relação ensino-serviços e ampliar as relações da universidade com a sociedade. Ele deve colocar o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais (locais, regionais e nacionais), incluindo as



práticas e políticas em saúde pública, a realidade do mercado de trabalho, possibilitando ao aluno ser um agente transformador dessas realidades.

O estágio supervisionado, tanto intra como extramuros, caracteriza-se pela atenção integral ao paciente. Sugere-se a criação de clínicas integradas de atenção básica, com complexidade crescente, com os alunos executando competências já adquiridas, trabalhando desde a educação e promoção da saúde até a reversão do dano. O foco destas clínicas integradas é o “paciente como um todo...”. (ABENO, 2002).

- A legislação federal sobre estágios: a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio dos estudantes.
- A Resolução CEPE/UFMG nº02/2009, de 10 de março de 2009, que regulamenta o estágio em cursos de graduação, onde se diz

Art. 1º Conceituar como Estágio a atividade acadêmica, obrigatória ou não, configurada como vivência profissional complementar à formação acadêmica, destinada a propiciar ao graduando a aprendizagem de aspectos essenciais, importantes ou que contribuam para sua formação profissional (UFMG, 2009)

- Os princípios conceituais utilizados para a construção da nova proposta de formação profissional, a saber:

a integralidade no cuidado à saúde, operacionalizada pelos conteúdos relacionados a saúde bucal estruturada por ciclos da vida (criança, adolescente, adulto e idoso), numa perspectiva longitudinal ao longo do período de formação, e pela organização do cuidado à saúde bucal por meio de um sistema organizado em atenção primária e secundária;

a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e a inserção dos estudantes, desde no início da formação, à prática profissional e ao mundo do trabalho, operacionalizada por seis momentos de formação em cenários de prática nos serviços de saúde e/ou equipamentos sociais vinculados ao setor público, além da rede ambulatorial da FO-UFMG.

Assim, na proposta curricular do curso de graduação em Odontologia, os estágios curriculares obrigatórios foram operacionalizados em duas modalidades: clínicas de atenção integral (intra-muros) e estágios supervisionados extra-muros. Cada modalidade tem objetivos educacionais distintos e demandam procedimentos metodológicos e recursos didáticos diferenciados:

- **Clínicas de atenção integral à saúde bucal com abordagem por ciclos de vida** (criança, adolescente, adulto e idoso). As clínicas de atenção integral compõem a rede ambulatorial da Faculdade de Odontologia da UFMG e buscam desenvolver, ao longo da formação, com crescente nível de complexidade, as competências, as habilidades clínicas, procedimentais e atitudinais para a abordagem integral da saúde bucal dos pacientes, de acordo com os ciclos da vida e suas necessidades sociais. Neste sentido, necessitam para o seu desenvolvimento, da presença, em tempo integral, durante a



atividade prática, do (a) professor(a) orientador(a). Considerando que a natureza do processo ensino-aprendizagem é que determina a relação professor-aluno, essa atividade também requer para o seu desenvolvimento o estabelecimento da relação de um(a) professor(a) orientador(a) para um pequeno grupo de estudantes. As clínicas de atenção integral são: **Atenção Integral ao Adolescente** (4º período, 90 horas), **Atenção Integral a Criança I** (5º período, 75 horas), **Atenção Integral a Criança II** (6º período, 75 horas), **Atenção Integral ao Adulto I** (6º período, 90 horas), **Atenção Integral ao Adulto II** (7º período, 60 horas), **Atenção Integral ao Adulto e Idoso** (8º período, 45 horas) e totalizam **435 horas**.

- **Estágios supervisionados extra-muros**, que se organizam, ao longo do período de formação, com o objetivo de inserir o estudante no contexto social e no mundo do trabalho em saúde. Promovem a intensificação da integração da Faculdade de Odontologia com os serviços públicos de saúde e colocam o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais. Trata-se de uma proposta vinculada ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes na área de promoção de ações coletivas de saúde, para os diferentes ciclos de vida, com atuação na comunidade e em distintos espaços de cuidados (escolas, creches, domicílios, dentre outros). Essa modalidade culmina, no último semestre do curso, com o estágio extra-muros no campo da Atenção Primária em Saúde. Nos estágios extra-muros, de acordo com as suas características, a supervisão dos estudantes será realizada por docentes e por preceptores dos serviços de saúde. Os estágios curriculares obrigatórios que se enquadram nessa modalidade são: **Estágio em Ações Coletivas I** (4º período, 30 horas), **Estágio em Ações Coletivas II** (8º período, 30 horas), **Estágio em Ações Coletivas III** (10º período, 30 horas) e o **Estágio em Saúde Coletiva** (10º período, 300 horas), num total de **390 horas**.
- Outras duas disciplinas, no período inicial de formação, **Ciências Sociais Articuladas** (1º período, 45 horas) e **Introdução à Epidemiologia e Bioestatística** (2º período, 30 horas), também desenvolverão suas atividades práticas na rede pública de serviços de saúde.

Consideramos que a concepção e a operacionalização dos estágios na nova proposta curricular consolidam as conquistas históricas do ensino de graduação da Faculdade de



Odontologia da UFMG e incorporam os avanços sinalizados para a formação profissional na área da saúde no Brasil. No nosso entendimento, a proposta de estágios curriculares apresenta, com grande coerência: a concepção, referenciada no que prescreve a ABENO, a referência nas DCN, observando, em ambas as modalidades, “a supervisão docente” e o caráter processual “ao longo do processo de formação”, as modalidades de estágios: intra-muros e extra-muros, com claro recorte e intencionalidades próprias, na medida em que cada modalidade de estágio tem objetivos educacionais, procedimentos metodológicos e recursos didáticos distintos, a situação/distribuição curricular, para cada modalidade: clínicas e atenção integral intra-muros (4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos) e estágios extra-muros (4º, 8º e 10º períodos) articulados com as disciplinas dos períodos iniciais.



11 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFMG

A mudança no currículo de graduação do Curso de Odontologia da UFMG incluiu a implantação de um programa experimental de tutoria acadêmica. Os programas de tutoria no processo de formação profissional se justificam pelo momento muito particular vivenciado pelos indivíduos ao adentrarem o ambiente universitário.

É importante destacar as seis competências gerais para a formação na área da saúde estabelecidas pelas DCN, a saber: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Essas seis competências, em graus diferentes, incorporam conjuntos de conhecimentos no nível cognitivo, das atitudes e habilidades que não se restringem ao corpo de conhecimento e práticas tradicionalmente consideradas na formação profissional. Ou seja, a formação, além da dinâmica entre professor/estudante/conhecimento específico profissional, deve necessariamente incorporar espaços protegidos para as questões das relações significativas entre os atores do processo de formação, do crescimento pessoal e do bem estar.

Durante a formação estão presentes fatores que favorecem a integração dos estudantes à vida universitária, e outros que atuam na direção contrária. Entre os primeiros destacam-se a convivência com os colegas, a própria dinâmica da vida universitária que pode oferecer uma série de oportunidades além do cumprimento estrito da matriz curricular, e a satisfação com o próprio desempenho e com o curso. Entre os fatores que não contribuem destacam-se o sentimento de culpa em relação ao próprio desempenho, o cansaço, a falta de tempo para participar de eventos sociais, e as relações conflituosas que podem acontecer entre colegas de curso.

Considerando todas as características e situações envolvidas na trajetória dos estudantes universitários, justifica-se a implantação de programas de suporte ao corpo discente que se aplicam aos campos da assistência à saúde e do apoio psicopedagógico. Diferentes instituições oferecem programas de suporte ao estudante. Alguns menos abrangentes e outros mais amplos, muitas vezes voltados para populações em risco como acontece na UFMG por meio da Fundação Mendes Pimentel (FUMP).

O Programa de Tutoria Acadêmica se insere nesse esforço mais abrangente de apoio ao estudante e amplia a rede de suporte já oferecido pela UFMG, no caso de estudantes



assistidos pela FUMP. Necessariamente, em todas as situações e com todos os estudantes, o programa terá conhecimento prévio das possibilidades oferecidas pela universidade, e dos limites que lhe são impostos cabendo ao tutor as tarefas de escuta, aconselhamento e orientação no que lhe couber (apoio direto) e o encaminhamento das necessidades dos tutorandos se elas forem cobertas pelos programas da universidade.

A coordenação do programa de tutoria ficará a cargo do Colegiado de Graduação, cabendo a ele a responsabilidade de possibilitar a experiência de tutoria para todos os estudantes do curso após avaliação do projeto piloto.

Inicialmente, são atribuições do tutor (mentor) no programa de tutoria da FO: orientar e aconselhar [o estudante] na realização dos objetivos pessoais, buscando o desenvolvimento interpessoal, psicossocial, educacional e profissional. Além disso, caberá ao tutor, por meio do programa, apoiar o estudante na definição do seu percurso acadêmico considerando as possibilidades de flexibilização do currículo do Curso de Odontologia.

Considerando as experiências relatadas na literatura, a participação dos docentes será voluntária e a implantação do programa realizada de forma paulatina. Todos os professores do quadro permanente do Curso de Graduação em Odontologia serão considerados potencialmente aptos à função de tutor. Caberá ao Colegiado de Graduação, em articulação com os departamentos da FO e do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), promover o incentivo à participação voluntária dos professores do curso no Programa de Tutoria.

Propõe-se que a construção do Programa de Tutoria Acadêmica em detalhes aconteça de forma coletiva e com assessoria externa ao curso, com um grupo formado por 20 professores que se dispuser a participar do programa como tutores. Esse grupo de professores será supervisionado por um dos professores do Curso de Odontologia indicado pelo Colegiado de Graduação e terá sob sua responsabilidade a elaboração do programa. O programa incluirá a proposta de estímulo aos professores que se apresentarem como voluntários à tutoria na forma de pontuação para progressão na carreira docente. A data de início dos trabalhos do grupo de tutores será da entrega do projeto do novo currículo à Pró-Reitoria de Graduação.

A implantação do programa, na forma de um projeto piloto, acontecerá durante um ano letivo para o 1º e 2º períodos do curso de forma coincidente com a implantação do novo currículo. Ao final desse período será realizado seminário aberto à comunidade acadêmica onde serão apresentados os resultados do projeto piloto.



12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC representa uma exigência do Conselho Nacional de Educação, resolução de CNE/CES n.3, de 19/2/2002, que institui as DCN do Curso de Graduação em Odontologia. No art. 12 da referida resolução lê-se: “Para conclusão do Curso de Graduação em Odontologia o acadêmico deverá elaborar um trabalho sob orientação docente”. O regulamento contendo as regras gerais pertinentes à disciplina de TCC em Odontologia da UFMG está descrito no ANEXO V.

O TCC é atividade obrigatória. Integraliza 3 créditos distribuídos em três disciplinas: TCC I (OPO) a ser ministrado no 2º período com o conteúdo de metodologia científica (Teoria do Conhecimento/ Introdução ao TCC/ Ética na pesquisa), TCC II (FAO) a ser ministrado no 6º período, onde o aluno deverá apresentar o projeto e submissão ao COEP/CETEA, se necessário, e o TCC III (FAO) no 10º período, momento da apresentação e avaliação.

O TCC será elaborado individualmente pelo aluno sob orientação e avaliação docente e consistirá de um trabalho dissertativo, fundamentado na literatura científica, na forma de revisão de literatura, relato de caso clínico, pesquisa experimental, trabalho desenvolvido pelo aluno em decorrência de programas de iniciação científica ou, ainda, propostas de intervenção e projetos de ensino.

A disciplina de TCC será coordenada por uma Comissão do Colegiado de Graduação, constituída por quatro docentes representantes dos departamentos da FO e um docente do ICB. O TCC deverá ser obrigatoriamente orientado por professor do Curso de Graduação em Odontologia da UFMG ou áreas afins. Caberá ao orientado a sugestão do tema do trabalho a ser desenvolvido, sob orientação do professor indicado pela Comissão do Colegiado.



13 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Atualmente, a avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso é organizada segundo critérios predefinidos pelo corpo docente de cada disciplina. Definidos esses critérios, compete ao coordenador da disciplina orientar o processo de avaliação, e informar aos estudantes, no início do semestre, sobre esses critérios, atividades e pontuação. Posteriormente compete ao professor registrar o aproveitamento final do estudante.

Quanto às atividades de ensino que podem ser consideradas para a integralização de créditos, também compete ao professor definir os critérios de avaliação do aproveitamento final na atividade. Ao término da atividade flexibilizada, o professor informa ao Colegiado de Curso o aproveitamento final do estudante. O Colegiado solicita à Seção de Ensino o registro do aproveitamento no sistema acadêmico.

As mudanças nos métodos de ensino precisam ser necessariamente acompanhadas pelos processos de avaliação. Em certa medida, a necessidade de se rever os mecanismos de avaliação já está sendo respondida pelo curso quando este promove a implantação do Programa de Tutoria Acadêmica e do TCC.

No processo de implantação do currículo será necessário um programa de capacitação docente que aborde a temática das metodologias ativas de aprendizagem e da avaliação. Uma primeira iniciativa nesse sentido está garantida com o empenho pelo curso de parte dos recursos da 2ª Carta Acordo do Pró-Saúde. Neste sentido, a I Oficina para o Desenvolvimento Docente do Curso de Odontologia foi realizada no período de 28 de fevereiro a 03 de março de 2011 com ampla participação do corpo docente.

O desenvolvimento de novos instrumentos de avaliação da aprendizagem acontecerá de forma paralela ao aprimoramento da reforma curricular. O encaminhamento sobre a necessidade de uma revisão das estratégias de avaliação está sendo feito de forma prioritária, haja vista a criação de uma Comissão de Apoio ao Colegiado de Graduação com a atribuição de sistematizar a reflexão, o aprimoramento e a proposição de novos instrumentos de avaliação do ensino, do currículo em coerência com processos mais amplos de avaliação institucional. O desenvolvimento das ações nesses campos estará sob a responsabilidade da comissão de apoio ao Colegiado de Graduação anteriormente citada.



14 GESTÃO DO CURRÍCULO: IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA MUDANÇA CURRICULAR

Mudar o currículo não é uma tarefa fácil. Para que os objetivos da mudança sejam alcançados é necessária uma boa comunicação, a integração, o entendimento e a cooperação. Além disso, é fundamental que sejam garantidos os mecanismos de avaliação como forma de manter a vitalidade da mudança e o aprimoramento do ensino. Esses objetivos serão alcançados quando o acompanhamento permanente do currículo se tornar realidade, superando a prática atual onde a avaliação atende mais a mecanismos externos de indução do que a uma necessidade sentida.

Com o objetivo de possibilitar a adequada implantação do novo currículo do curso é proposta uma estrutura de acompanhamento com base na organização dos módulos curriculares. No currículo, esses módulos articulam conteúdos da formação profissional alocados em disciplinas. Propõe-se que os módulos curriculares de ensino sejam unidades que possibilitem o encontro e a comunicação entre docentes, e onde serão identificadas e processadas questões pertinentes ao desenvolvimento do novo currículo. São propostos 10 módulos que agregam, cada um deles, disciplinas e conteúdos da formação profissional. O princípio da articulação em módulos evidencia a necessidade da integração entre os conteúdos, e possibilita a superação de limitações ocasionadas pela organização disciplinar da formação.

No Curso de Odontologia, a gestão de cada módulo será feita pelos coordenadores das disciplinas em um fórum onde se elegerá um coordenador geral do módulo. A instância superior aos módulos é o fórum de coordenadores dos módulos.

Essas estruturas não se sobrepõem aos Departamentos Acadêmicos e ao Colegiado de Graduação. Embora as propostas de mudança e de correção na trajetória de implantação do novo currículo permaneçam submetidas à apreciação do Colegiado de Graduação e dos Departamentos, a condução mais próxima do currículo estará sob a responsabilidade do fórum de coordenadores. Por sua vez, caberá a cada módulo organizar-se no sentido de garantir os princípios da mudança curricular anunciados no capítulo 7 deste documento.

Do Colegiado de Graduação espera-se a coordenação dos processos de implantação, avaliação e adequação da mudança curricular em consonância com os objetivos da formação definidos no Projeto Pedagógico do Curso.



Para a gestão dos processos de implantação e avaliação permanentes da mudança curricular propõe-se:

1) O princípio da gestão compartilhada das etapas da mudança curricular e sua consolidação.

2) A criação das seguintes comissões de apoio ao Colegiado de Graduação:

2.1) Comissão de implantação e acompanhamento do processo de mudança curricular, responsável pelo acompanhamento e desenvolvimento dos conteúdos de aprendizagem e do currículo de forma global. Essa comissão terá sob sua responsabilidade a mobilização das áreas de ensino do Curso de Odontologia para a operacionalização do currículo proposto.

2.2) Comissão de avaliação, responsável pelo aprimoramento do sistema de avaliação dos processos de ensino/aprendizagem, avaliação do currículo e avaliação institucional. Essa comissão trabalhará no sentido de envolver os segmentos da comunidade acadêmica na utilização de dados quantitativos e qualitativos necessários à avaliação do ensino de graduação. Ao longo do tempo a comissão trabalhará no sentido de agregar a opinião dos pacientes/usuários ao processo de avaliação das atividades docente-assistenciais.

2.3) Comissão de educação permanente de docentes e servidores, com a função de promover a sensibilização e atualização do corpo docente na abordagem e desenvolvimento de métodos de ensino compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso, e em coerência com o atual desenvolvimento da área da pedagogia. A comissão será responsável pela organização de programas e atividades com o objetivo de favorecer o desenvolvimento docente, e dos aspectos funcionais pertinentes aos servidores técnico administrativos em educação.

As comissões serão compostas de representantes de docentes, técnicos-administrativos em educação e estudantes. Cada comissão terá obrigatoriamente um docente representante do Colegiado de Graduação. A primeira coordenação das comissões será indicada pelo Colegiado de Graduação em acordo com a Comissão de Sistematização.

3) O cumprimento das seguintes etapas na implantação da mudança curricular imediatamente após o envio do projeto de mudança curricular à Pró-Reitoria de Graduação:

3.1) Composição das três comissões de apoio ao Colegiado de Graduação



3.2) Formadas as comissões a cada uma será solicitado o detalhamento da sua missão e a elaboração de um plano de trabalho que inclua ações que garantam a implantação da mudança curricular no Curso de Odontologia.

Nessa etapa é de suma importância, e de caráter prioritário a ação da Comissão de implantação e acompanhamento do processo de mudança curricular. Caberá a esse grupo articular as ações dos docentes vinculados aos módulos de ensino com o objetivo de reconhecer o perfil profissional desejado pelo curso e os princípios da mudança curricular, detalhar os conteúdos segundo os objetivos de aprendizagem e estruturar os planos de ensino e a avaliação como parte da organização do novo currículo. Nessa etapa a articulação dos trabalhos será facilitada administrativamente pelo Colegiado de Graduação.



15 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO. Diretrizes da ABENO para a definição do estágio supervisionado nos cursos de Odontologia. *Revista da ABENO* 2002; 2(1):39.

ANASTASIOU LGC, ALVES PL. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 5 ed. Joinville: UNIVILLE, 2005. 144 p.

ARAÚJO ME. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.11, n.1, p.179-82, 2006.

BATISTA NAN, BATISTA SH. A docência em saúde: desafios e perspectivas. In: BATISTA NAN, BATISTA SH. (Org.). **Docência em saúde**: temas e experiências. São Paulo: Senac, 2004. p.16-31.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Projeto SB Brasil 2010**: primeiros resultados. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/cnsb/sbbrasil/resultados.htm>>. Acesso: 28 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Projeto SB Brasil 2003**: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004b. 52 p. Disponível em: <http://www.cfo.org.br/download/pdf/relatorio_sb_brasil_2003.pdf>. Acesso: 28 jan. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, DF, 19 fev. 2002a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso: 29 jan. 2008.

BRASIL. Lei nº11.788., de 25 de setembro de 2008. Altera a legislação que regulamenta legislação nacional alusiva ao contrato de estágio para estudantes do ensino regular. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 27 set.2008. Disponível em <[lei11.7888 de 25/09/2008](#)>. Acesso em:04 jun.2012.

BURNIER S. Pedagogia das competências: conteúdos e métodos. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v.27, n.3, set./dez. 2001.

CARVALHO ACP, MORITA MC, KRIGER L. (Org.). **Políticas públicas para educação e saúde em odontologia**. São Paulo: ABENO, 2006. 39 p. Relatório.

CHIRELLI MQ. **O processo de formação do enfermeiro crítico-reflexivo na visão dos estudantes do curso de enfermagem da FAMEMA**. 2002. 270 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.



CUNHA MI. Ensino como mediação da formação do professor universitário. In: MOROSINI MC. (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Ministério da Educação; INEP; 2000. 80 p.

DAVINI MC. Currículo integrado. 1983. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Modernização Administrativa e Recursos Humanos. **Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor área da saúde**. Brasília: MS, 1989. p.39-58.

DELLAROZA MSG, VANNUCHI MTO. (Org.). **O currículo integrado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade**. São Paulo: HUCITEC; 2005. 167 p.

DELORS J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Lisboa: UNESCO, Edições ASA, 1996. 255p.

FEUERWERKER LC, COSTA H, RANGEL ML. Diversificação de cenários de ensino e trabalho sobre necessidades/problemas da comunidade. **Divulgação em Saúde para Debate**, n.22, p.36-48, 2000.

FEUERWERKER LCM. Educação dos profissionais de saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. **Revista da ABENO**, v.3, n.1, p.24-7, 2003.

FEUERWERKER LCM. Gestão dos processos de mudança na graduação em medicina. In: MARINS JJ et al. (Org.). **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades**. São Paulo: Hucitec; ABEM, 2004. Cap.1, p.17-39.

FLEURY S. Equidade e reforma sanitária: Brasil. **Saúde em Debate**, n.43, p.44-52, 1994.

MAMEDE S et al. **Aprendizagem baseada em problemas**. Fortaleza: Hucitec, 2001. 232p.

MATTOS R. Integralidade como eixo da formação dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.28, n.2, p.91-2, 2004.

MOURA DG, BARBOSA EF. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 261 p.

MOYSÉS SJ, MOYSÉS ST. A promoção da saúde nas Diretrizes Curriculares dos cursos de Saúde e nos Novos Projetos Pedagógicos. **Olho Mágico**, v.12, n.4, p.279-83, 2005.

NÓVOA A. Universidade e formação docente. **Interface**, v.4, n.7, p.129-38, 2000.

PERRENOUD P. Formar professores em contextos sociais em mudança. **Revista Brasileira de Educação**, n.12, p.6-21, 1999.

PIAGET J. The epistemology of interdisciplinary relationships. In: PIAGET J. **Interdisciplinarity: problems of teaching and research in universities**. Paris: OECD, 1972. p.127-39.



REGO S, PALÁCIOS M, SCHRAM M. Ensino da bioética nos cursos de graduação em saúde. In: MARINS JJN et al. (Org.). **Educação médica em transformação**: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; ABEM, 2004. Cap.1, p.17-39.

RIBEIRO EC, LIMA VV. Competências profissionais e mudanças na formação. **Olho Mágico**, v.10, n.2, p.47-52, 2003.

SONZOGNO MC. Metodologias no ensino superior: algumas reflexões. In: BATISTA NAN, BATISTA SH. (Org.). **Docência em saúde**: temas e experiências. São Paulo: Senac, 2004. p.75-84.

TESSER CD, LUZ MT. Racionalidades médicas e integralidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, n.1, p.195-206, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Diretrizes para os Currículos de Graduação da UFMG. **Boletim UFMG**, nº 1317, encarte, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação**. Belo Horizonte, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução Complementar CEPE nº 01/98**. Complementa as Normas Gerais de Ensino de Graduação da UFMG, permitindo o início da implantação do processo de flexibilização dos currículos de graduação. Disponível em: <http://www.ufmg.br/reuni/wp-content/uploads/resolucao_complementar_1_98_cepe.doc>. Acesso: 25 mai. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução CEPE nº 02/2009**, de 10 de março de 2009. Regulamenta o Estágio em cursos de Graduação da UFMG e revoga a Resolução nº03/2006 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/prograd/arquivos/estagio/Resestagio.pdf>>. Acesso: 04.jun. 2012.

ANEXO I - EMENTAS

PERÍODO	EMENTAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
1º período	
Odontologia e Universidade	A Universidade e o Curso de Odontologia: ensino, pesquisa e extensão, mundo do trabalho, ser humano ético, introdução à tutoria acadêmica. Ciclo de vida em saúde.
Introdução ao Estudo da Genética e Evolução	Bases mendelianas da herança. Genes: estrutura, função, recombinação, regulação, mutação e interação. Aberrações cromossômicas. Dinâmica dos genes nas populações. Mecanismos genéticos de evolução. Aspectos humanos.
Biologia Celular	Métodos e abordagens de estudo em biologia celular, estrutura de membranas e transporte através das membranas, citoesqueleto, interface citoesqueleto/membrana: especializações e epitélios de revestimento, síntese protéica. Tecido conjuntivo: matriz, células e variedades. Biologia das células do tecido ósseo – características, ossificação e remodelação. Núcleo celular: estrutura, ciclo celular e apoptose e integração dos tecidos.
Biologia do Desenvolvimento	Aspectos fundamentais do desenvolvimento do embrião e de seus anexos embrionários, incluindo o estudo dos eventos morfológicos e mecanismos celulares da embriologia da face, cavidade bucal e odontogênese.
Biofísica	Processos fisiológicos, abordagem físico-química, compartimentos hídricos, equilíbrio ácido-básico, transporte na membrana, bioeletricidade, biofísica das membranas excitáveis.
Bioquímica	Relação de estrutura e função de biomoléculas. Mecanismos de catálise biológica. Biossíntese e degradação de biomoléculas. Bioquímica da saliva e da cárie.
Anatomia Humana Básica	Sistemas componentes do organismo humano, noções elementares.
Ciências Sociais Articuladas	Sistema Único de Saúde (SUS). Determinantes sociais do processo saúde/doença. Vulnerabilidade à saúde.
2º período	
Trabalho de Conclusão do Curso I	Teoria do conhecimento. Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso.
Introdução à Epidemiologia e Bioestatística	Epidemiologia. Universo e amostra. Medidas de tendência central e testes mais utilizados.
Histologia	Estudo descritivo da anatomia microscópica dos tecidos dos principais órgãos do corpo humano.
Fisiologia Básica	Estudo das funções dos principais órgãos do corpo humano. Mecanismos de regulação e controle.
Anatomia Odontológica	Anatomia da cabeça e do pescoço, identificação de peças formolizadas, neuroanatomia aplicada à Odontologia, arquitetura e topografia, alvéolos dentais, fisiologia da ATM.
Imunologia	Fundamentos de imunobiologia e imunquímica, indução das respostas celular e humoral estimuladas pelo antígeno e suas consequências.
Fundamentos da Microbiologia	Microrganismo e natureza, bactérias, fungos, vírus, microbiota humana.
Diagnóstico e Planejamento na Atenção Individual à Saúde Bucal	Semiologia e prontuário clínico, revisão de sistemas, mucosa normal e variações da normalidade, métodos de diagnóstico em imagiologia.
3º período	
Patologia Geral	Principais processos patológicos gerais que ocorrem no organismo, morfologia com correlação fisiopatológica, causa, desenvolvimento e consequências.
Introdução à Prática Clínica	Conhecimento sobre métodos de anestesia em Odontologia, suas indicações, técnicas e riscos. Farmacocinética e farmacodinâmica dos anestésicos locais, usos terapêuticos, efeitos colaterais e contra indicações. Conceitos e aplicação na prática odontológica, bases do controle de infecção, cadeia epidemiológica das infecções, processamento de artigos e áreas, saúde ocupacional do cirurgião dentista, trabalho em equipe.
Microbiologia Aplicada à Odontologia	Agentes infecciosos de relevância na prática odontológica, controle de microrganismos de interesse médico-odontológico, microbiota oral: implantação, característica e equilíbrio.
Materiais Dentários I	Propriedades físico-químicas, mecânicas, biológicas, reológicas e estéticas dos materiais restauradores diretos, bem como dos materiais afins nas suas indicações, contra-indicações, composição, classificação e evolução, correlação com aplicações clínicas.
Fundamentos da Odontologia Restauradora	Morfologia do esmalte maduro e dentina, propriedades físicas, composição química e histofisiológica. Histologia da cárie. Morfologia e função oclusal. Conhecimento de nomenclatura e classificação das cavidades. Isolamento do campo operatório e instrumentos operatórios. Preparo de cavidades e restauração com amálgama e resinas compostas em manequim.
Prevenção Individual à Cárie e aos Problemas da Oclusão	Biogênese dental e desenvolvimento da oclusão, crescimento e desenvolvimento pré e pós-natal, higiene bucal, métodos preventivos, cariologia.
Fundamentos da Farmacologia	Estudos dos aspectos básicos da farmacocinética e dos mecanismos bioquímico e molecular da ação dos fármacos.
4º período	
Cirurgia Ambulatorial I	Princípios de cirurgia, cirurgia alveolar e não alveolar, odontosecção, conduta pós-operatória, acidentes em cirurgia, transtornos pós-operatórios, infecções agudas da face, uso de antimicrobianos, antiinflamatórios e analgésicos em cirurgia.

PERÍODO	EMENTAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
Farmacologia Odontológica	Estudos farmacocinéticos, farmacodinâmicos, usos terapêuticos e efeitos colaterais de medicamentos de uso e interesse odontológico.
Oclusão	Introdução à oclusão e articuladores não ajustáveis. Estimulo a coordenação motora, habilidade manual e memorização da morfologia dental, com vistas ao tratamento restaurador dental e à reabilitação oral.
Atenção Integral ao Adolescente	Histofisiologia do complexo dentino pulpar e periodonto. Diagnóstico clínico e epidemiológico das condições de saúde bucal, planejamento e atendimento odontológico integral em atenção primária de adolescentes, aplicação do conceito de promoção de saúde. Manutenção e controle de pacientes com alta na clínica.
Patologia, Estomatologia e Radiologia I	Estudo da patogênese, aspectos clínicos, radiográficos, microscópicos e semiológicos das doenças bucais.
Estágio em Ações Coletivas I	Promoção de saúde em escolas e creches.
5º período	
Atenção Integral à Criança I	Fundamentos, desenvolvimento de habilitações psicológicas e motoras para o atendimento à criança na atenção primária, tratamento das más oclusões.
Dentística I	Conhecimento teórico e prático para a realização de restaurações diretas extensas em amálgama e resina composta
Endodontia I	Anatomia interna do elemento dental e histofisiologia do complexo dentina-polpa e periápice; etiopatogenia e fisiopatologia das alterações pulpares e periapicais de origem endodôntica, técnicas e recursos para o tratamento endodôntico radical em dentes permanentes uni e bi-radiculares.
Prática Laboratorial em Restaurações Metálicas	Conhecimento teórico prático dos processos laboratoriais para confeccionar restaurações pelo método indireto. Preparos cavitários. Restaurações estéticas <i>onlays</i> .
Patologia, Estomatologia e Radiologia II	Estudo da patogênese, aspectos clínicos, radiográficos, microscópicos e semiológicos das doenças bucais.
Materiais Dentários II	Propriedades físico-químicas, mecânicas, biológicas, reológicas e estéticas dos materiais restauradores indiretos, bem como dos materiais afins nas suas indicações, contra-indicações, composição, classificação e evolução, correlação com aplicações clínicas.
Integralidade do Cuidado	Integralidade como fundamento da prática em saúde e na organização dos serviços. Ciclos de vida.
6º período	
Atenção Integral ao Adulto I	Diagnóstico clínico e epidemiológico das condições de saúde bucal, planejamento e atendimento odontológico integral em atenção primária de adultos jovens, aplicação do conceito de promoção de saúde. Manutenção e controle de pacientes com alta na clínica.
Dentística II	Conhecimento teórico/prático para a realização de restaurações indiretas metálicas fundidas e de resina.
Periodontia I	Doenças periodontais: diagnóstico, consequências e evolução; tratamento e prevenção.
Cirurgia Ambulatorial II	Estabilização das condições de saúde bucal e cirurgia via alveolar. Cirurgia pré-protética, inclusão dental, cirurgia em endodontia, princípios de traumatologia bucomaxilofacial, cirurgia ortognática, implantodontia, cirurgia de cistos e tumores, biopsias, prótese e ortopedia maxilofacial.
Atenção Integral à Criança II	Atendimento odontológico integral da criança, ortodontia preventiva e interceptativa.
Trabalho de Conclusão do Curso II (TCC II)	Consolidação do projeto e submissão ao COEP.
7º período	
Atenção Integral ao Adulto II	Diagnóstico clínico e epidemiológico das condições de saúde bucal, planejamento e atendimento odontológico integral em atenção primária de adultos, aplicação do conceito de promoção de saúde. Manutenção e controle de pacientes com alta na clínica.
Endodontia II	Reparo periapical após intervenções endodônticas, acidentes e complicações em endodontia, técnicas e recursos para o tratamento endodôntico radical em dentes tri-radiculados.
Dentística III	Conhecimento teórico/prático tanto em manequim quanto na clínica para a realização de coroas unitárias e núcleos metálicos fundidos em pacientes dentados ou parcialmente desdentados.
8º período	
Prótese Fixa I	Conhecimento teórico/prático sobre o planejamento de prótese fixa unitária ou múltipla em pacientes dentados ou parcialmente desdentados. Inter-relação prótese, oclusão e periodontia.
Periodontia II	Técnicas cirúrgicas ressectivas, terapia periodontal cirúrgica mucogengival, periodontites agressivas.
Atenção Integral ao Adulto e ao Idoso	Diagnóstico clínico e epidemiológico das condições de saúde bucal, planejamento e atendimento odontológico integral em atenção primária do adulto e do idoso, aplicação do conceito de promoção de saúde. Manutenção e controle de pacientes com alta na clínica.
Estágio em Ações Coletivas II	Compreensão, análise e proposta de intervenção com base na determinação social da condição de saúde bucal do adulto.

PERÍODO	EMENTAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
9º período	
Prótese Parcial Removível	Planejamento e execução de aparelho parcial removível dento-suportado e/ou muco-dento-suportado, princípios de oclusão e do sistema estomatognático.
Prótese Total Removível	Conhecimento teórico-prático, planejamento e execução de prótese total em paciente totalmente desdentado.
Organização da Prática Odontológica	Subsídios teóricos para a compreensão do planejamento, organização e gerenciamento da prática profissional, legislação, convênios e credenciamentos, erro e responsabilidade profissional.
10º período	
Estágio em Saúde Coletiva	Estimativa rápida participativa; planejamento em saúde; saúde bucal na estratégia de saúde da família, planejamento e intervenção na rede pública.
Urgências Odontológicas	Diagnóstico e tratamento multidisciplinar das situações de urgência odontológica.
Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III)	Redação, correção e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso.
Estágio em Ações Coletivas III	Avaliação do ambiente físico e o suporte social do idoso, orientação da comunidade e familiares, autonomia e independência do idoso, atitudes para com o idoso dependente, prevenção do câncer bucal, serviços de saúde bucal com atenção odontológica domiciliar.

DISCIPLINAS	EMENTAS DISCIPLINAS OPTATIVAS
Educação em Saúde	Princípios do Processo de Aprendizagem. Educação em Saúde por ciclo da vida. Teorias da Educação: educação problematizadora. Análise crítica de material educativo.
Tópicos Avançados em Cariologia	Busca e análise crítica de estudos atualizados sobre a cárie dentária. Identificação de estratégias para o controle individual e coletivo da doença. Identificação de produtos comerciais e sua eficácia no controle da doença.
Estágio Metropolitano	Organização da atenção à saúde e da saúde bucal no município de Belo Horizonte, atenção primária, secundária e terciária, gestão do Sistema Único de Saúde
Promoção da Saúde e Vida Saudável	Capacitar o aluno a entender a saúde como um recurso para a vida diária, através de atitudes de sua própria existência.
Integralidade do Cuidado: a vida em ciclos	Atividades que contribuam para o entendimento da integralidade do cuidado, considerando a vida como um percurso com ciclos diferenciados, mas interligados.
Organização de Serviços em Saúde Bucal: experiências relevantes	Conceito ampliado de Saúde no SUS. Experiências Relevantes de Organização do Cuidado em Saúde Bucal
Aprender a Conviver	Atividades que contribuam para o desenvolvimento da capacidade de se relacionar no mundo do trabalho, ou mesmo no mundo, através dos fundamentos da bioética.
Seminários: a prática profissional	Discutir através de casos clínicos, a atuação prática do profissional, considerando os aspectos: clínico, bioético e administrativo
Perícia em Odontologia	Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos a respeito de exames periciais.
Ensino à Distância: teleodontologia	Educação à distância - Telessaúde- Teleodontologia
Saúde e Ambiente	Conhecimento da complexidade e do agravamento das questões ambientais que se apresentam imbricadas em vários problemas de saúde e ambiente
Atenção Odontológica para Crianças/Adolescentes com Deficiências Neuropsicomotoras	Aspectos relacionados à assistência odontológica de crianças/adolescentes com deficiências neuropsicomotoras. Promoção da Saúde.
Prótese Bucamaxilofacial	Introdução a prótese e ortopedia maxilo facial. Tipos de lesões malignas e malformação maxilo facial. Materiais utilizados na confecção de próteses maxilo facial: indicações e contra-indicações. Moldagens faciais, próteses de maxila, obturador faringeano, perda de substância da mandíbula, prótese nasal, prótese auricular, pintura da Iris e prótese óculo palpebral. Conduta e conceito odontológico para paciente que faz quimioterapia e radioterapia. Planejamento de próteses maxilo facial. Anatomia do globo ocular. Confecção de prótese para pacientes com perda de substância da região de cabeça e pescoço.
Implantes Dentários	História da osseointegração. Planejamento em implandodontia. Considerações estéticas em implandodontia e procedimentos cirúrgicos em implandontia.
Patologia, Estomatologia e Radiologia	Conduta prática frente aos pacientes com lesões de natureza inflamatória, cística e neoplásicas da boca.
Odontologia Hospitalar	Avaliação odontológica do paciente com comprometimento sistêmico. Cirurgia odontológica e tratamento restaurador em paciente hospitalizado.
Cirurgia Oral Menor	Lesões traumáticas temporais e não temporais do esqueleto da face: diagnóstico e tratamento. Cirurgia pré-prótese. Inclusão dental. Cirurgia em endodontia.
Práticas Integrativas Complementares	Conceitos teóricos e práticos de fitoterapia
Tópicos em Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológica I	Conteúdo variável

DISCIPLINAS	EMENTAS DISCIPLINAS OPTATIVAS
Tópicos em Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológica II	Conteúdo variável
Tópicos em Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológica III	Conteúdo variável
Tópicos em Odontologia Restauradora	Conteúdo variável
Tópicos em Odontologia Restauradora/P	Conteúdo variável
Traumatismo Dentário I	Classificação, epidemiologia e impacto psicossocial das lesões traumáticas. Ações preventivas, cuidados e orientações. Cuidados e tratamento emergencial das lesões traumáticas. Fisiopatologia e prognóstico pulpar. Reabsorções Dentárias. Tratamento endodôntico radical em dentes permanentes jovens. Reabilitação estética e funcional do paciente traumatizado. Traumatismos na dentição decídua. Traumatismos de face.
Traumatismo Dentário II	Classificação clínica, diagnóstico e prognóstico das lesões traumáticas dos dentes anteriores permanentes. Tratamento emergencial dos traumatismos dentários. Tratamento endodôntico e restaurador de dentes traumatizados. Prognóstico, preservação e tratamento das seqüelas das lesões traumáticas dos dentes anteriores permanentes
Retratamento em Endodontia	Atendimento clínico específico para a solução de insucessos endodônticos. Capacitação na área de retratamento endodôntico. Monitoramento e coleta de dados relativos às causas dos insucessos endodônticos. Desenvolvimento de técnicas disponíveis para a solução dos insucessos endodônticos.
Dor Orofacial e Oclusão	Dor, neuroanatomia e neurofisiologia da dor orofacial, classificação categórica das dores orofaciais, diagnóstico e tratamento.
Odontogeriatría	Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento. Alterações e tratamento da mucosa oral. Considerações psicológicas, médicas e farmacológicas do idoso no tratamento dental. Filosofia do tratamento periodontal e protético no idoso. Prognóstico do tratamento no envelhecimento. Cuidado odontológico do paciente geriátrico frágil.
Prótese Fixa II	Conhecimento teórico prático sobre o planejamento de prótese fixa dentosuportada, dentoimplantossuportada ou implantossuportada em pacientes parcialmente desdentados. Interrelação prótese fixa, periodontia e oclusão. Interrelação prótese-periodontia-oclusão-implante.
Prótese Sobre Implante	Conhecimento teórico prático de diagnóstico, planejamento e técnicas cirúrgicas aplicadas direta ou indiretamente à implantodontia, bem como viabilização da confecção de diversos tipos de próteses implantossuportadas.
Prótese Muco Implanto Suportada	Conhecimento teórico prático de diagnóstico, planejamento e confecção de diversos tipos de próteses implantossuportadas aplicadas direta ou indiretamente à implantodontia
Estética	Conhecimento teórico de princípios de estética e sistemas cerâmicos disponíveis. Seleção dos sistemas mais apropriados para as situações clínicas.
Coroas Totais em Cerâmicas Puras	Conhecimento teórico prático tanto em manequim quanto na clínica para realização de prótese fixa em cerâmica pura em pacientes dentados ou pacientes parcialmente desdentados.
Restaurações Inlay/Onlay em Cerâmica	Conhecimento teórico prático tanto em manequim quanto na clínica para realização de coroas parciais
Endodontia Rotatórias	Tratamento endodôntico de molares utilizando técnicas rotatórias. Propriedades das ligas de NiTi. Instrumentos rotatórios de NiTi: características geométricas e dimensionais, resistência à fadiga e comportamento de torção. Técnicas de instrumentação rotatória.
Tópicos em Odontopediatria	Conteúdo variável
Odontologia Preventiva para Bebês	Atendimento odontológico educativo, preventivo e curativo de crianças de 0 a 4 anos de idade.
Traumatismos dentários na dentição decídua	Promoção da Saúde: Prevenção de traumatismo na dentição decídua; adequação comportamental da criança; fatores etiológicos dos traumatismos dentários; Protocolos de atendimentos e tratamentos dos traumatismos dentários
Estudos avançados do desenvolvimento oclusal	Estudos aprofundados sobre os princípios do crescimento e desenvolvimento do crânio e da face; desenvolvimento da oclusão; etiologia, classificação e diagnóstico da má oclusão; biologia e fisiologia do movimento dentário.
Noções de Odontopediatria para áreas afins	Noções sobre características das dentições decídua, mista e permanente, das estruturas bucais, de crescimento e da interrelação entre odontopediatria e áreas afins
Interrelação da Ortodontia com a Fonoaudiologia, Otorrinolaringologia e Pediatria	Estudo aprofundado sobre os problemas ortodônticos relacionados a outras especialidades tais como fonoaudiologia, otorrinolaringologia, pediatria.
Tópicos em Ortodontia	Estudo das novas teorias e técnicas na área da ortodontia
Análise cefalométrica: aplicação no diagnóstico e pesquisa	Estudo aprofundado das análises cefalométricas radiográficas como métodos de auxílio ao diagnóstico, planejamento e avaliação dos resultados do tratamento ortodôntico
Aparelhos ortodônticos removíveis	Estudo sobre os procedimentos laboratoriais relacionados aos aparelhos ortodônticos removíveis, os mecanismos de ação dos mesmos e os diferentes desenhos dos aparelhos e suas características específicas.

ANEXO II – RELAÇÃO DE PRÉ-REQUISITOS

DISCIPLINAS POR PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS
1º período	
Odontologia e Universidade Introdução ao Estudo da Genética e Evolução Biologia Celular Biologia do Desenvolvimento Biofísica Bioquímica Anatomia Humana Básica Ciências Sociais Articuladas	
2º período	
Trabalho de Conclusão de Curso I	-----
Introdução à Epidemiologia e Bioestatística	-----
Histologia	Biologia Celular
Fisiologia Básica	Bioquímica e Biologia Celular
Anatomia Odontológica	Anatomia Humana Básica
Imunologia	Bioquímica e Biologia Celular
Fundamentos da Microbiologia	Bioquímica
Diagnóstico e Planejamento na Atenção Individual à Saúde Bucal	Anatomia Humana Básica
3º período	
Patologia Geral	Histologia Fisiologia Básica
Microbiologia Aplicada à Odontologia	Fundamentos da Microbiologia e Imunologia
Introdução à Prática Clínica	Diagnóstico e Planejamento na Atenção Individual à Saúde Bucal Anatomia Odontológica Fundamentos da Microbiologia
Materiais Dentários I	Biologia do Desenvolvimento Anatomia Odontológica
Fundamentos da Odontologia Restauradora	Biologia do Desenvolvimento Anatomia Odontológica
Prevenção Individual a Cárie e aos Problemas da Oclusão	Biologia do Desenvolvimento Anatomia Odontológica
Fundamentos da Farmacologia	Fisiologia Básica
4º período	
Cirurgia Ambulatorial I	Introdução à Prática Clínica
Farmacologia Odontológica	Fundamentos da Farmacologia
Oclusão	Fundamentos da Odontologia Restauradora
Atenção Integral ao Adolescente	Introdução à Prática Clínica Materiais Dentários I Fundamentos da Odontologia Restauradora
Patologia, Estomatologia e Radiologia I	Diagnóstico e Planejamento na Atenção Individual à Saúde Bucal Microbiologia Aplicada à Odontologia Patologia Geral
Estágio em Ações Coletivas I	Introdução à Epidemiologia e Bioestatística
5º período	
Atenção Integral à Criança I	Cirurgia Ambulatorial I Atenção Integral ao Adolescente Prevenção Individual a Cárie e aos Problemas da Oclusão
Dentística I	Atenção Integral ao Adolescente Oclusão
Endodontia I	Farmacologia Odontológica Atenção Integral ao Adolescente Patologia, Estomatologia e Radiologia I
Prática Laboratorial em Restaurações Metálicas	Oclusão Materiais Dentários I
Patologia, Estomatologia e Radiologia II	Patologia, Estomatologia e Radiologia I
Materiais Dentários II	Materiais Dentários I
Integralidade do Cuidado	Atenção Integral ao Adolescente

6º período	
Atenção Integral ao Adulto I	Atenção Integral ao Adolescente Endodontia I Patologia, Estomatologia e Radiologia II Dentística I Cirurgia Ambulatorial I
Dentística II	Dentística I Prática Laboratorial em Restaurações Metálicas Materiais Dentários II
Periodontia I	Atenção Integral ao Adolescente Patologia, Estomatologia e Radiologia II Cirurgia Ambulatorial I
Cirurgia Ambulatorial II	Cirurgia Ambulatorial I
Atenção Integral à Criança II	Atenção Integral à Criança I Endodontia I
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I
7º período	
Atenção Integral ao Adulto II	Atenção Integral ao Adulto I Periodontia I
Endodontia II	Endodontia I
Dentística III	Dentística II
8º período	
Prótese Fixa I	Dentística III
Periodontia II	Periodontia I
Atenção Integral ao Adulto e ao Idoso	Atenção Integral ao Adulto II
Estágio em Ações Coletivas II	Atenção Integral ao Adulto II
9º período	
Prótese Parcial Removível	Oclusão Materiais Dentários II, Dentística III
Prótese Total Removível	Oclusão Materiais Dentários II
Organização da Prática Odontológica	-----
10º período	
Estágio em Saúde Coletiva	Organização da Prática Odontológica Atenção Integral ao Adulto e ao Idoso
Urgências Odontológicas	Endodontia II Cirurgia Ambulatorial II
Trabalho de Conclusão de Curso III	Trabalho de Conclusão de Curso II
Estágio em Ações Coletivas III	Estágio em Ações Coletivas II

ANEXO III - RESOLUÇÃO Nº 001/2006

Dá nova redação à Resolução 01/2002 do Colegiado do Curso de Odontologia que regulamenta atividades acadêmicas possibilitando a flexibilização do Curso de Odontologia.

O COLEGIADO DO CURSO DE ODONTOLOGIA, no uso de suas atribuições e considerando:

- o disposto no Artigo 25 do Regimento Geral da UFMG;
- a Resolução Complementar nº 01/98 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG e seu anexo, de 10/12/1998.

RESOLVE:

Art. 1º - Reconhecer as seguintes atividades acadêmicas como complementares, em caráter optativo: iniciação à docência, de extensão, iniciação à pesquisa, do Programa de Bolsas da Pró-Reitoria de Graduação, discussões temáticas, seminários e participação em eventos.

Art. 2º - Computar para fins de integralização de carga horária optativa, o total de até 04 (quatro) créditos nas atividades desenvolvidas e concluídas de acordo com critérios definidos pelo Colegiado de Curso, para cada uma das atividades consideradas nessa Resolução.

Art. 3º - Considerar para fins de matrícula e integralização as atividades acadêmicas complementares de que trata essa Resolução, mediante candidatura para esse fim, acolhida e aprovada pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único - O estudante poderá solicitar ao Colegiado de Curso o cancelamento de sua matrícula nas atividades complementares aprovadas para fins de integralização de carga horária optativa, mediante apresentação de justificativa fundamentada.

Art. 4º - Somente serão aceitas para integralização aquelas atividades complementares que se submeterem à análise e aprovação do Colegiado de Curso sob a forma de projeto instruído com os seguintes elementos:

I - detalhamento da atividade ou projeto em formulário próprio fornecido pelo Colegiado de Curso com registro de aprovação na Câmara Departamental onde está lotado o professor responsável pelo projeto;

II - registro do projeto nos órgãos assessores (CENEX e NAPq), quando couber;

III - plano de trabalho a ser desenvolvido pelo estudante;

IV - requerimento individual para reconhecimento de integralização de créditos para cada estudante vinculado ao projeto;

V - termo de compromisso do professor responsável pelo acompanhamento do estudante;

VI - detalhamento da metodologia de acompanhamento e dos critérios de avaliação do rendimento do estudante;

VII - especificação do produto final a ser apresentado.

§ 1º - Os projetos apresentados serão avaliados em reunião do Colegiado de Curso mediante parecer de um relator designado por esse órgão, que analisará a pertinência do acolhimento do projeto como atividade integralizadora de carga horária optativa.

§ 2º - O relator a que se refere o parágrafo anterior fará sugestão ao Colegiado de Curso do número de créditos a ser conferido à atividade.

§ 3º - Os projetos poderão ser apresentados durante todo o ano letivo.

Art. 5º - A matrícula nas atividades acadêmicas para integralização de créditos será efetuada pela Seção de Ensino, mediante entrega pelo Colegiado de Curso da relação de estudantes com a previsão do número de créditos conferidos à atividade.

Art. 6º - A avaliação do rendimento do estudante deverá ser realizada pelo professor responsável pelo seu acompanhamento.

Art. 7º - Caberá ao Colegiado de Curso a comunicação à Seção de Ensino quanto ao aproveitamento suficiente ou não do estudante para registro no histórico escolar.

Art. 8º - Os casos omissos serão examinados e deliberados pelo Colegiado de Curso.

Prof. João Henrique Lara do Amaral
Coordenador do Colegiado de Graduação
Do Curso de Odontologia

Resolução aprovada em reunião do
Colegiado de Graduação do Curso
de Odontologia em 25/09/2006

ANEXO IV - MATRIZ CURRICULAR INCLUINDO CARGA HORÁRIA E ORGANIZAÇÃO MODULAR

Matriz curricular - Novo currículo 2011					Legenda	
					CR	Créditos
					TOT	Carga horária total do conteúdo
					CHT	Carga horária teórica
					CHP	Carga horária prática
1º período	CR	TOT	CHT	CHP		
Unidades/Disciplinas					Módulos	
Odontologia e Universidade	1	15	15	0	Odontologia e Universidade	
Introdução ao Estudo da Genética e Evolução	2	30	30	0	Saúde e Equilíbrio I (ser humano saudável)	
Biologia Celular	5	75	30	45		
Biologia do Desenvolvimento	4	60	30	30		
Biofísica	2	30	24	06		
Bioquímica	5	75	60	15		
Anatomia Humana Básica	3	45	12	33		
Ciências Sociais Articuladas	3	45	32	13		
Total (núcleo específico)	25	375	233	142	-----	
2º período	CR	TOT	CHT	CHP		
Unidades/Disciplinas					Módulos	
Trabalho de Conclusão do Curso I (TCC I)	1	15	15	0	Metodologia Científica	
Introdução à Epidemiologia e Bioestatística	2	30	15	15	Ações de Promoção da Saúde na Comunidade	
Histologia	3	45	30	15	Saúde e Equilíbrio I (ser humano saudável)	
Fisiologia Básica	6	90	78	12		
Anatomia Odontológica	6	90	30	60		
Imunologia	3	45	45	0	Saúde e Equilíbrio II (processo saúde / doença)	
Fundamentos da Microbiologia	2	30	20	10		
Diagnóstico e Planejamento na Atenção Individual à Saúde Bucal	4	60	30	30	Atenção Individual à Saúde Bucal - Fundamentos	
Total (núcleo específico)	27	405	269	136	-----	
FL	1	15				
OP	2	30				
TOTAL	30	450				
3º período	CR	TOT	CHT	CHP		
Unidades/Disciplinas					Módulos	
Patologia Geral	5	75	45	30	Saúde e Equilíbrio II (processo saúde / doença)	
Microbiologia Aplicada à Odontologia	5	75	53	22		
Fundamentos da Farmacologia	2	30	16	14	Atenção Individual à Saúde Bucal - Fundamentos	
Introdução à Prática Clínica	4	60	15	45		
Materiais Dentários I	4	60	30	30		
Fundamentos da Odontologia Restauradora	6	90	30	60		
Prevenção Individual à Cárie e aos Problemas da Oclusão	5	75	30	45		
Total (núcleo específico)	31	465	210	255	-----	
4º período	CR	TOT	CHT	CHP		
Unidades/Disciplinas					Módulos	
Estágio em Ações Coletivas I	2	30	5	25	Ações de Promoção da Saúde na Comunidade	
Farmacologia Odontológica	5	75	30	45	Atenção Individual à Saúde Bucal - Fundamentos	
Patologia, Estomatologia e Radiologia I	4	60	30	30		
Atenção Integral ao Adolescente	6	90	22	68	Atenção Odontológica Integral à Criança e ao Adolescente	
Cirurgia Ambulatorial I	5	75	30	45	Atenção Odontológica Integral ao Adulto	
Oclusão	4	60	30	30		
Total (núcleo específico)	26	390	170	220	-----	
FL	2	30				
OP	2	30				
TOTAL	30	450				

5º período	CR	TOT	CHT	CHP	Módulos
Unidades/Disciplinas					
Integralidade do Cuidado	1	15	15	0	Ações de Promoção da Saúde na Comunidade
Prática Laboratorial em Restaurações Metálicas	4	60	15	45	Atenção Individual à Saúde Bucal - Fundamentos
Atenção Integral à Criança I	5	75	15	60	Atenção Odontológica Integral à Criança e ao Adolescente
Dentística I	4	60	12	48	Atenção Odontológica Integral ao Adulto
Endodontia I	4	60	15	45	
Patologia, Estomatologia e Radiologia II	4	60	30	30	
Materiais Dentários II	4	60	15	45	
Total (núcleo específico)	26	390	117	273	-----
OP	4	60			
TOTAL	30	450			
6º período	CR	TOT	CHT	CHP	Módulos
Unidades/Disciplinas					
Trabalho de Conclusão do Curso II (TCC II)	1	15	15	0	Metodologia Científica
Atenção Integral à Criança II	5	75	15	60	Atenção Odontológica Integral à Criança e ao Adolescente
Atenção Integral ao Adulto I	6	90	30	60	Atenção Odontológica Integral ao Adulto
Dentística II	6	90	30	60	
Periodontia I	5	75	30	45	
Cirurgia Ambulatorial II	4	60	15	45	
Total (núcleo específico)	27	405	120	285	-----
OP	3	45			
TOTAL	30	430			
7º período	CR	TOT	CHT	CHP	Módulos
Unidades/Disciplinas					
Atenção Integral ao Adulto II	4	60	12	48	Atenção Odontológica Integral ao Adulto
Endodontia II	3	45	0	45	
Dentística III	5	75	15	60	
Total (núcleo específico)	12	180	27	153	-----
OP	14	210			
FCA	8	120			
TOTAL	34	510			
8º período	CR	TOT	CHT	CHP	Módulos
Unidades/Disciplinas					
Estágio em Ações Coletivas II	2	30	10	20	Ações de Promoção da Saúde na Comunidade
Prótese Fixa I	5	75	15	60	Atenção Odontológica Integral ao Adulto
Periodontia II	4	60	15	45	
Atenção Integral ao Adulto e ao Idoso	3	45	0	45	Atenção Odontológica Integral ao Adulto e ao Idoso
Total (núcleo específico)	14	210	40	170	-----
OP	8	120			
FCA	3	45			
TOTAL	25	375			
9º período	CR	TOT	CHT	CHP	Módulos
Unidades/Disciplinas					
Prótese Parcial Removível	5	75	15	60	Atenção Odontológica Integral ao Adulto e ao Idoso
Prótese Total Removível	5	75	15	60	
Organização da Prática Odontológica	2	30	30	0	
Total (núcleo específico)	12	180	60	120	-----
OP	9	135			
FCA	3	45			
TOTAL	24	360			
10º período	CR	TOT	CHT	CHP	Módulos
Unidades/Disciplinas					
Trabalho de Conclusão do Curso III (TCC III)	1	15	15	-0	Metodologia Científica
Estágio em Ações Coletivas III	2	30	4	26	Ações de Promoção da Saúde na Comunidade
Estágio em Saúde Coletiva	20	300	0	300	Atenção Odontológica Integral ao Adulto e ao Idoso
Urgências Odontológicas	2	30	0	30	
Total (núcleo específico)	25	375	19	356	-----
Total do curso (núcleo específico)	225	3375	1265	2110	-----

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CR	TOT	CHT	CHP	Departamentos
Educação em Saúde	1	15	15	0	Odontologia Social e Preventiva
Tópicos Avançados em Cariologia	2	30	15	15	
Estágio Metropolitano	3	45	15	30	
Promoção da Saúde e Vida Saudável	1	15	15	0	
Integralidade do Cuidado: a vida em ciclos	1	15	15	0	
Organização de Serviços em Saúde Bucal: experiências relevantes	1	15	15	0	
Aprender a Conviver	1	15	15	0	
Seminários: a prática profissional	2	30	15	15	
Perícia em Odontologia	2	30	15	15	
Ensino à Distância: teleodontologia	1	15	10	5	
Saúde e Ambiente	1	15	15	0	
Tópicos em Odontologia Social e Preventiva	1	15	15	0	
Atenção Odontológica para Crianças/Adolescentes com Deficiências Neuropsicomotoras	3	45	15	30	
Tópicos em Educação para Saúde	1	15	15	0	
Tópicos em Odontologia Social e Preventiva/P	1	15	0	15	
Total (optativas)	22	330	205	125	
Prótese Bucomaxilofacial	4	60	15	45	Clínica, Patologia e Cirurgia
Implantes Dentários	1	15	15	0	
Patologia, Estomatologia e Radiologia	4	60	0	60	
Odontologia Hospitalar	4	60	10	50	
Cirurgia Oral Menor	4	60	15	45	
Práticas Integrativas Complementares	3	45	15	30	
Tópicos em Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológica I	1	15	15	0	
Tópicos em Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológica II	1	15	0	15	
Tópicos em Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológica III	2	30	15	15	
Tópicos em Clínica, Cirurgia e Patologia	1	15	15	0	
Tópicos em Implantes	1	15	15	0	
Tópicos em Clínica, Cirurgia e Patologia/P	1	15	0	15	
Total (optativas)	27	405	130	275	
Tópicos em Odontologia Restauradora	1	15	15	0	Odontologia Restauradora
Tópicos em Odontologia Restauradora/P	1	15	0	15	
Traumatismo Dentário I	2	30	30	0	
Traumatismo Dentário II	3	45	0	45	
Retratamento em Endodontia	3	45	15	30	
Dor Orofacial e Oclusão	5	75	30	45	
Odontogeriatría	2	30	30	0	
Prótese Fixa II	6	90	30	60	
Prótese Sobre Implante	4	60	15	45	
Prótese Muco Implanto Suportada	4	60	15	45	
Estética	1	15	15	0	
Coroas Totais em Cerâmicas Puras	4	60	15	45	
Restaurações Inlay/Onlay em Cerâmica	4	60	15	45	
Endodontia Rotatórios	4	60	15	45	
Tópicos em Estética Restauradora	1	15	15	0	
Dor Orofacial e Oclusão	3	45	15	30	
Tópicos em odontologia Restauradora	3	45	15	30	
Total (optativas)	51	765	285	480	
Tópicos em Odontopediatria	1	15	0	15	
Odontologia Preventiva para Bebês	3	30	6	24	
Traumatismos dentários na dentição decidua	3	45	15	30	
Estudos avançados do desenvolvimento oclusal	2	30	10	20	
Interrelação da Ortodontia com a Fonoaudiologia, Otorrinolaringologia e Pediatria	2	30	10	20	
Tópicos em Ortodontia	2	30	0	30	
Análise cefalométrica: aplicação no diagnóstico e pesquisa	2	30	10	20	
Aparelhos ortodônticos removíveis	2	30	5	25	
Noções de Odontopediatria para áreas afins	1	15	5	10	
Tópicos em Odontopediatria e Ortodontia	1	15	15	0	
Tópicos em Odontopediatria e Ortodontia/P	1	15	0	15	
Total (optativas)	20	300	66	234	
Programa de Iniciação a Pesquisa I	1	15	15	0	
Programa de Iniciação a Pesquisa II	2	30	30	0	
Programa de Iniciação a Pesquisa III	3	45	45	0	

Programa de Iniciação a Pesquisa IV	4	60	60	0	Faculdade de Odontologia
Programa de Iniciação a Docência I	1	15	15	0	
Programa de Iniciação a Docência II	2	30	30	0	
Programa de Iniciação a Docência III	3	45	45	0	
Programa de Iniciação a Docência IV	4	60	60	0	
Programa de Extensão I	1	15	15	0	
Programa de Extensão II	2	30	30	0	
Programa de Extensão III	3	45	45	0	
Programa de Extensão IV	4	60	60	0	
Programa Acadêmico Especial I	1	15	15	0	
Programa Acadêmico Especial II	2	30	30	0	
Programa Acadêmico Especial III	3	45	45	0	
Programa Acadêmico Especial IV	4	60	60	0	
Tópicos em Odontologia I	1	15	15	0	
Tópicos em Odontologia II	2	30	30	0	
Tópicos em Odontologia III	3	45	45	0	
Tópicos em Odontologia IV	4	60	60	0	
Discussões Temáticas	1	15	15	0	
Seminários	1	15	15	0	
Vivência Profissional Complementar	1	15	15	0	
Total (optativas)	53	795	795	0	
Total do curso (optativas)	173	2595	1481	1114	

ANEXO V - MATRIZ CURRICULAR INCLUINDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES

Matriz curricular – 2011								
1º período	Módulo	Unidade (disciplina)	C.H. Teór.	Conteúdo Programático	C. H. Prat.	Atividade Prática	C. H. Total	
	Odontologia e Universidade	Odontologia e Universidade	15	A Universidade e o Curso de Odontologia: ensino, pesquisa e extensão, A Odontologia e a formação profissional: o mundo do trabalho, O ser humano ético: valores morais Introdução à tutoria acadêmica, Ciclos de vida em saúde	0	----	15	
Total módulo							15	
Saúde e Equilíbrio I (ser humano saudável)	Introdução ao Estudo da Genética e Evolução		30	Estrutura e funcionamento dos genes: organização do genoma humano, empacotamento, replicação, transcrição, processamento, Tradução e modificações pós-síntese. Origem da variação genética: mutação e reparo; Métodos de detecção da variação genética; Herança autossômica dominante e recessiva; Genética da resistência bacteriana a drogas; Fatores que complicam a interpretação da história familiar. Herança ligada ao X e mitocôndria; Análise de genealogia; Citogenética clínica; Herança multifatorial e doenças comuns; Bases moleculares e bioquímicas das doenças; Mapeamento genético; Clonagem gênica; Genética do câncer.	0	Prática laboratorial	30	
	Biologia Celular		30	Métodos e abordagens de estudo em Biologia Celular, Estrutura de membranas e Transporte através das membranas, Biologia do Neurônio e neuroglia, Transdução de sinais Fibras nervosas e terminações nervosas, Citoesqueleto, Biologia das células musculares, Interface citoesqueleto/membrana: especializações e epitélios de revestimento Síntese proteica, Biologia das células secretoras e dos tecidos glandulares, Tecido conjuntivo: matriz, células e variedades, Migração celular e inflamação, Biologia das células do tecido ósseo - características, ossificação e remodelação, Núcleo celular: estrutura, ciclo celular e apoptose, Integração dos tecidos	45	Prática laboratorial	75	
	Biologia do Desenvolvimento		30	Gametogênese e processo de fertilização em mamíferos; Fase de Segmentação/ clivagens / mórula; Fase de Blástula - formação do blastocisto; Tipos de Implantação e formação dos primeiros anexos (âmnio, saco vitelino); Fase de Gastrulação; Formação do endoderma embrionário; Formação do mesoderma embrionário; Formação do ecoderma; Formação da Notocorda; Diferenciação de ectoderma de revestimento e neural; Formação de cório e alantóide; Diferenciação dos folhetos embrionários (I) - Mesoderma e Ectoderma; Fechamento Ventral, curvatura céfalo caudal e formação do cordão umbilical; (II) - Endoderma; (III) - Ectoderma Neural; Tubo Neural e vesículas encefálicas - derivados; Crista Neural - derivados; Ectoderma de revestimento – derivados; Desenvolvimento e destino de Arcos Branquiais e Bolsas Faríngeas; Placenta; Noções básicas da teratologia. Morfogênese da face e cavidade oral, Formação do germe dentário, Fases do desenvolvimento do órgão dentário - características e histofisiologia, Lâmina Dentária, Botão, Capuz, Campânula, Coroa em Desenvolvimento, Rizogênese. Morfologia do esmalte e dentina (HED): Ciclo vital dos ameloblastos; Características citológicas e histofisiologia dos ameloblastos, Fases do desenvolvimento do esmalte dentário: Esmalte jovem, esmalte maduro. Histologia do esmalte e dentina.	30	Prática laboratorial	60	
	Biofísica		24	Compartimentos hídricos, Equilíbrio ácido-básico, Mecanismo de transporte através da membrana, Bioeletricidade, Biofísica das membranas excitáveis	6	----	30	
	Bioquímica		60	pH, soluções, Aminoácidos, Proteínas, Enzimas, Proteínas Alostericas, Hemoglobina. Membranas biológicas, Lipídeos, Carboidratos, Glicólise. Ciclo do ácido cítrico. Bioenergética e Reações Redox, Fosforilação oxidativa, Síntese de glicogênio: Via das pentoses. Degradação de aminoácidos, ciclo da uréia. Biossíntese de aminoácidos, Oxidação de ácidos graxos, Biossíntese de ácidos graxos e colesterol. Integração metabólica, Biossíntese de nucleotídeos, Biossíntese e Estrutura de Ácidos nucleicos A bioquímica no diagnóstico das doenças. Bioquímica da saliva e da cárie –	15	Prática laboratorial	75	
	Anatomia Humana Básica		12	Sistemas componentes do organismo humano: noções elementares. Introdução à Anatomia, Sistema Esquelético, Juntas e Sistema Muscular, Sistema Nervoso Central, Sistemas nervosos autônomos, Sistema circulatório, Sistema respiratório, Sistema digestivo, Sistema urinário, Sistema genital masculino, Sistema genital feminino, Sistemas endócrino e sensorial.	33	Prática laboratorial	45	
Total do módulo							315	
Saúde e Equilíbrio II (processo saúde / doença)	Ciências Sociais Articuladas		32	Noções sobre o Sistema Único de Saúde - SUS/BH, Reconhecimento das Unidades Básicas de Saúde, Processo Saúde/Doença, Acolhimento, Vulnerabilidade à Saúde.	13	Atividades na comunidade e no serviço	45	
Total do módulo							45	
Total do 1º período							375	

2º período	Módulo	Unidade (disciplina)	C.H. Teór.	Conteúdo Programático	C. H. Prat.	Atividade Prática	C. H. Total	
	Metodologia Científica	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	15	Teoria do conhecimento. Introdução ao TCC Ética na pesquisa	0	----	15	
Total do módulo							15	
	Ações de Promoção da Saúde na Comunidade	Introdução à Epidemiologia e Bioestatística	15	Bases epidemiológicas Universo e amostra. Medidas de tendência central. Testes mais utilizados - análises	15	Estágio no serviço e na comunidade	30	
Total do módulo							30	
Saúde e Equilíbrio I (ser humano saudável)	Histologia	30	Sistema Circulatório - Histologia do sistema circulatório sanguíneo - artérias, veias, microcirculação e coração; Medula Óssea, Sangue - Histologia da medula óssea, noções de hemocitopoese. Histologia das células sanguíneas. Órgãos Linfóides - Histologia do timo e dos órgãos linfóides secundários intraparietais (tonsilas, placa de Peyer e apêndice cecal) e extraparietais (linfonodos e baço). Sistema Tegumentar - Histologia da pele e dos anexos cutâneos. Sistema Respiratório - Histologia da traquéia e dos pulmões. Sistema Digestivo - Histologia da cavidade oral (língua e glândulas salivares menores e maiores - parótidas, submandibulares e sublinguais), do tubo digestivo (esôfago, estômago e intestinos), de glândulas anexas ao tubo digestivo (fígado e pâncreas). Sistema Endócrino - Histologia das glândulas endócrinas (hipófise, tireóide, paratireóide, adrenais). Sistema Urinário - Histologia dos rins e das vias urinárias. Sistema Genital Masculino e Feminino - Histologia do testículo, das vias espermáticas e das glândulas anexas ao sistema (próstata, vesículas seminais e bulbo-uretrais), do ovário, das tubas uterinas, do útero e das glândulas mamárias.		15	Prática laboratorial	45	
			Fisiologia Básica	78	Estudo das funções dos principais órgãos do corpo humano. Mecanismos de regulação e controle. Mecanismo de coagulação. Falta detalhamento do conteúdo -	12	----	90
			Anatomia Odontológica	30	Generalidades da Anatomia do Crânio: vista superior e posterior, vista anterior e cavidade nasal, vista lateral e inferior, vista interna, maxila e mandíbula, Arquitetura e topografia alvéolo dental, Cavidade nasal e seios paranasais, Couro cabeludo e fossa temporal; Face - vasos, nervos, músculos, região parotídea e nervo facial, Pescoço - estruturas superficiais e trígono, estruturas profundas, Faringe e Laringe, Articulação têmporo-mandibular, Músculos da mastigação e ATM, Fossa infratemporal.-reduzir 3º horas na prática	60	Prática laboratorial	90
Total do módulo							225	
Saúde e Equilíbrio II (processo saúde / doença)	Imunologia	45	Introdução geral à Imunologia, Células do sistema imune, Fases da resposta imune, Órgãos linfóides, Anticorpos e antígenos, Imunoglobulinas, Interação antígeno - anticorpo, Complexos de histocompatibilidade principal, Polimorfismo genético, Apresentação de antígenos, Resposta imune celular e humoral, Citocinas, Resposta imune a agentes infecciosos, Mecanismo de tolerância e autoimunidade, Rejeição de transplantes e imunidade a tumores, Reações de hipersensibilidade do tipo I, II, III, IV, Imunodeficiências congênitas ou adquiridas. – reduzir 15 horas		0	Prática laboratorial	45	
	Fundamentos da Microbiologia	20	Importância dos microrganismos na Natureza. Introdução ao estudo das bactérias:- Estrutura e função, Citologia e fisiologia, Metabolismo Genética bacteriana. Introdução ao estudo dos fungos - Mecanismos de patogênese dos fungos. Introdução ao estudo dos vírus - Mecanismos de patogênese dos vírus. Microbiota humana - interações microrganismos-hospedeiro		10	Prática laboratorial	30	
Total do módulo							75	
Atenção Individual à Saúde Bucal – Fundamentos	Diagnóstico e Planejamento na Atenção Individual à Saúde Bucal	30	Biofísica das radiações ionizantes, Introdução à interpretação radiográfica: anatomia radiográfica em radiografias periapicais, interproximais, oclusais e panorâmicas, Métodos radiográficos de localização, Diagnóstico diferencial de lesões inflamatórias, Métodos de diagnóstico em imagiologia, Semiologia e prontuário clínico, Revisão de sistemas. Mucosa normal e variações de normalidade da mucosa		30	Prática laboratorial Estágio no serviço de Radiologia da FOUFGM	60	
Total do módulo							60	
Total do 2º período							405	

3º período	Módulo	Unidade (disciplina)	C.H. Teór.	Conteúdo Programático	C. H. Prat.	Atividade Prática	C. H. Total
Saúde e Equilíbrio II (processo saúde / doença)		Patologia Geral	45	Introdução à Patologia, Degenerações, Morte celular e somática; Alterações do interstício, Calcificações patológicas e calcinose Pigmentações patológicas, Distúrbios da circulação; Inflamação, Imunopatias, Distúrbios do desenvolvimento; Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular, Neoplasias. Parte do conteúdo foi transferido para a Disciplina de Patologia Odontológica II	30	Prática laboratorial	75
		Fundamentos da Farmacologia	15	Farmacologia Geral: Conceitos básicos em Farmacologia, Vias de administração de fármacos no organismo, Absorção, Distribuição, Biotransformação e Excreção de fármacos, Interação fármaco-receptor, Mecanismos moleculares da interação; Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (SNA): Parassimpático: Fármacos colinérgicos diretos e indiretos, anticolinérgicos, Fármacos anticolinérgicos, Fármacos bloqueadores neuromusculares, Fármacos ganglioplégicos, Simpático: Fármacos adrenérgicos (aminas simpatomiméticas), Fármacos antiadrenérgicos (bloqueadores alfa e beta, fármacos que interferem com o funcionamento do neurônio adrenérgico central e periférico). (Parte do conteúdo foi deslocado para o 4º período)	15	Prática laboratorial	30
		Microbiologia Aplicada à Odontologia	53	Tópico I - Agentes infecciosos de relevância na prática odontológica. Ecologia, Fisiologia, Sistemática, Fatores de Virulência e Aspectos de Interesse Odontológico dos gêneros Streptococcus e Staphylococcus. Aspectos Epidemiológicos e do Diagnóstico de Intoxicação Alimentar por Staphylococcus. Ecologia, Fisiologia, Sistemática, Fatores de Virulência e Aspectos de Interesse Odontológico do gênero Corynebacterium, Gênero Mycobacterium As enterobactérias nas infecções de interesse médico-odontológico. Aspectos gerais das infecções por vírus, diagnóstico e controle; Aspectos gerais das infecções por fungos, diagnóstico e controle. Doenças de transmissão sexual de interesse odontológico; Imunoprofilaxia. Tópico II - O controle de microrganismos de interesse Médico-Odontológico. Antimicrobianos: mecanismo de ação e resistência bacteriana a drogas. Genética da resistência bacteriana a drogas. Antimicrobianos: a problemática da resistência microbiana a drogas. Esterilização, desinfecção e antisepsia. A esterilização na prática hospitalar e ambulatorial. Microbiota oral: implantação, característica e equilíbrio, Metabolismo da microbiota oral: biofilme dental. Aspectos microbiológicos e clínicos da cárie dentária O flúor na terapia e prevenção da cárie. Aspectos microbiológicos e clínicos das periodontopatias. Aspectos microbiológicos e clínicos das infecções do sistema de canais radiculares e do periápice. Dieta e fundamentos de nutrição; Infecção Cruzada: Responsabilidade Profissional versus Formação Acadêmica	22	Prática laboratorial	75
Total do módulo							180
Atenção Individual à Saúde Bucal – Fundamentos		Introdução à Prática Clínica	15	Anatomia aplicada à anestesiologia, Farmacologia: Anestésicos locais; Bases anestésicas, mecanismo de ação, associação anestésico local-vasoconstritor (ações farmacológicas, contra-indicações, alternativas para uso em pacientes especiais), Técnicas anestésicas, Acidentes em Anestesiologia, Emergências em Odontologia, Noções de sedação e anestesia geral Biossegurança: conceitos e aplicação na prática odontológica, As bases do Controle de Infecção em Odontologia: A Cadeia epidemiológica das Infecções em Odontologia; As diferentes formas de transmissão em Odontologia; Conceitos em epidemiologia das infecções relacionadas à Odontologia; Os desafios para o controle de Infecção em Odontologia: uso racional de antibióticos (seminário integrado com a disciplina de microbiologia oral), Rompimento da Cadeia de Transmissão de Infecções: Precauções e Isolamento Precauções Padrão (Uso de EPI e EPC, Higienização das mãos). Precauções Expandidas (Precauções de contato, Precauções por gotículas, Precauções por aerossóis), Processamento de Artigos (limpeza, desinfecção e esterilização); Processamento de áreas e princípios na escolha de métodos e produtos aplicados ao rompimento da cadeia de transmissão de infecções. Setores de apoio no controle de infecção - Normas de uso e funcionamento da Central de Material Esterilizado da FOUFG. Resíduos sólidos gerados nos serviços de saúde odontológicos. Saúde Ocupacional do cirurgião dentista: riscos biológicos, físicos, químicos e ergonômicos e condutas de prevenção e controle; Exposição accidental a material biológico, Proteção radiológica, Ergonomia no consultório odontológico: conceitos básicos, trabalho a quatro mãos e organização de ambiente ergonômico, Precauções no uso do amálgama.	45	Prática como auxiliar do 6º período no atendimento clínico na Cirurgia Ambulatorial I Prática em pré-clínico	60
		Materiais Dentários I	30	Propriedades Gerais dos Materiais Odontológicos. Materiais de proteção pulpar e cimentos odontológicos. Amálgama. Resina composta, Adesivos. Cimento de ionômero de vidro. Introdução materiais de moldagens e gessos.	30	Prática laboratorial	60
		Fundamentos da Odontologia Restauradora	22	Propriedades físicas, composição bioquímica e histofisiologia do esmalte e dentina. Histologia da cárie. Morfologia e função oclusal, Anatomia Dental (morfologia dos dentes permanentes), Nomenclatura e classificação de cavidades. Instrumentos operatórios. Campo operatório. Princípios biomecânicos (mostrar a biomecânica do dente, tecidos e propriedades das estruturas dentais, princípios biomecânicos de cavidades oclusais e proximais). Cavidade oclusal e restauração para amálgama. Cavidades proximais para amálgama/ Matriz e cunha/Restaurações para amálgama proximais. Preparos e restaurações de classe III e V para resina composta. Preparos e restaurações de classe IV para resina composta. Preparos cavitários e restaurações oclusais para resina composta. Preparos cavitários e restaurações proximais para resina composta. Preparos e restaurações conservadoras.	68	Prática laboratorial pré-clínico	90
Total do módulo							210
Atenção Odontológica Integral à Criança e ao Adolescente	Prevenção Individual à Cárie e aos Problemas da Oclusão	30	Cariologia aplicada ao atendimento da criança. Orientações para a higiene bucal da criança. Uso de fluoretos na criança. Repercussões dos hábitos alimentares na saúde bucal da criança. Cárie precoce na infância. Crescimento e desenvolvimento pré e pós-natal. Biogênese dental e desenvolvimento da oclusão. Teorias da Erupção dentária. Histofisiologia do processo de erupção. Reabsorção da dentição decidua, Adaptação comportamental da criança. Técnicas Radiográficas aplicadas à criança. Etiologia e classificação das má oclusões. Biologia do movimento dentário. Análise de espaço na dentadura mista, Análise cefalométrica I. Análise facial. Fios ortodônticos, Anatomia Dental (Morfologia dos dentes deciduos)	45	Atendimento clínico à saúde da criança e do adolescente	75	
Total do módulo							75
Total do 3º período							465

4º período	Módulo	Unidade (disciplina)	C.H. Teór.	Conteúdo Programático	C. H. Prat.	Atividade Prática	C. H. Total
	Ações de Promoção da Saúde na Comunidade	Estágio em Ações Coletivas I	5	Promoção de saúde em escolas e creches Escolas promotoras de saúde (segundo a OPAS) Escolas promotoras de saúde no Brasil	25	Estágio no serviço e na comunidade	30
Total do módulo							30
	Atenção Individual à Saúde Bucal – Fundamentos	Farmacologia Odontológica	45	Farmacologia da inflamação e da dor: abordagem farmacológica do processo inflamatório, Óxido nítrico, Eicosanóides na dor e inflamação, Antiinflamatórios não esteróides, Antiinflamatórios esteróides, Analgésicos opióides, Farmacologia das drogas que atuam sobre o sangue: Hemostáticos, Anticoagulantes, Interações medicamentosas de interesse odontológico. Farmacologia do SNC: Neurotransmissão no SNC, Psicofarmacologia, Fármacos ansiolíticos, Fármacos antipsicóticos, Fármacos antidepressivos. Farmacologia dos quimioterápicos: Princípios básicos de quimioterapia, Agentes Anti-Bacterianos I, Agentes Anti-Bacterianos II, Agentes Antifúngicos, Agentes Antivirais. Farmacologia do SNC.	30	Prática laboratorial	75
		Patologia, Estomatologia e Radiologia I	30	Aspectos microbiológicos das viroses e micoses de interesse odontológico Lesões infecciosas, autoimunes e pigmentadas da mucosa bucal	30	Prática laboratorial	60
Total do módulo							135
	Atenção Odontológica Integral à Criança e ao Adolescente	Atenção Integral ao Adolescente	30	Morfologia, propriedades físicas e bioquímicas da dentina primária Dentina secundária fisiológica, dentina reacional, dentina esclerótica Morfologia da polpa dentária: arquitetura histológica da polpa coronária e radicular Histologia do periodonto, cimento e osso alveolar. Ligamento periodontal. Mucosa oral Classificação - subdivisões da mucosa oral Gengivas: gengiva marginal, sulco gengival, gengiva inserida, gengiva interdentária, junção dento-gengival, epitélio de inserção e aderência epitelial, ligamento gengival Epidemiologia e condições de vida e saúde do adolescente Estomatologia e semiologia aplicadas ao adolescente Cariologia: aspectos clínicos. Cariologia: diagnóstico e decisões de tratamento. Controle de placa e infecção Restaurações plásticas, critérios de substituição de restaurações. Selantes em dentes permanentes Diagnóstico pulpar Patogenia das doenças pulpares. Proteção do complexo dentino-pulpar Terapias pulpares conservadoras Periodontia básica: raspagem supra e sub-gengival e controle de placa. Princípios de oclusão Alternativas de intervenção ortodôntica para o adolescente. Manutenção preventiva Diagnóstico e planejamento integral: discussão de casos clínicos	60	Atendimento clínico integral ao adolescente	90
Total do módulo							
	Atenção Odontológica Integral ao Adulto	Cirurgia Ambulatorial I	30	Biossegurança aplicada à cirurgia. Princípios de cirurgia. Anatomia aplicada à cirurgia. Técnicas para exodontia. Cirurgia a retalho. Cicatrização alveolar. Acidentes em exodontia Cirurgia em odontopediatria. Inclusão dental Tratamento das infecções agudas da face Uso de antiinflamatório e analgésico em Odontologia	45	Atendimento clínico em duplas (do mesmo período)	75
		Oclusão	30	Anatomia Dental. Conceito, finalidade e relações da escultura dental. Revisão anatômica dos dentes permanentes. Desenho dental na técnica de escultura em dentes isolados. Instrumental em escultura e ceras utilizadas. Técnica de escultura dental em dentes isolados. Anatomia das relações interproximais - estudo dos modelos articulados, relação interoclusal. Oclusão em escultura. Posições e movimentos mandibulares. Contatos oclusais cêntricos e excêntricos. Verticalizadores	30	Prática laboratorial	60
Total do módulo							135
Total do 4º período							390

5º período	Módulo	Unidade (disciplina)	C.H. Teór.	Conteúdo Programático	C. H. Prat.	Atividade Prática	C. H. Total	
	Atenção Odontológica Integral à Criança e ao Adolescente	Atenção Integral à Criança I	15	Aplicação de técnicas anestésicas em crianças. Exodontia de dentes deciduos. Terapia pulpar de dentes deciduos. Abordagem de lesões cariosas em esmalte e dentina de dentes deciduos. Noções do periodonto da criança. Preparos cavitários em dentes deciduos. Técnicas restauradoras em dentes deciduos. Erosão dentária. Aspectos psicossociais dos hábitos bucais deletérios, Tratamento dos hábitos bucais da criança. Hábitos bucais deletérios: abordagem ortodôntica Ortopedia funcional dos maxilares. Manutenção preventiva em Odontopediatria, Abordagem restauradora e prevenção em crianças de 0 a 3 anos. Atendimento de crianças com necessidades especiais, Tratamento das más oclusões. Extração seriada. Mordida cruzada, - Mordida aberta, Classe II (maxila), Classe II (mandíbula), Classe I. Tracionamento Ortodôntico. Biossegurança em odontopediatria	60	Atendimento clínico integral à saúde da criança PORTA DE ENTRADA	75	
Total do módulo							75	
	Atenção Odontológica Integral ao Adulto	Dentística I	12	Restaurações complexas de amálgama retidas a pino Restaurações complexas de amálgama retidas a pin e canaletas. Facetas estéticas Restaurações estéticas posteriores diretas .Alterações de forma, cor e contorno, Clareamento endógeno. Clareamento exógeno	48	Atendimento clínico	60	
		Endodontia I	15	Topografia e anatomia da cavidade pulpar. Biologia do complexo dentina-polpa e do periápice. Aspectos microbiológicos das infecções pulpares e periapicais. Alterações pulpares inflamatórias: Conceito, Classificação, Etiopatogenia, Manifestações clínicas, radiográficas e histológicas. Periapicopatias: Conceito, Classificação, Etiopatogenia, Manifestações clínicas, radiográficas e histológicas, Diagnóstico em Endodontia: Manifestações clínicas e radiográficas das alterações pulpares e periapicais, diagnóstico diferencial entre dores orofaciais odontogênicas e não odontogênicas, métodos e técnicas de diagnóstico. Biossegurança em Endodontia. Aparelhos e instrumentos endodônticos. Etapas do tratamento endodôntico radical: medidas preliminares e procedimentos pré-operatórios, cavidade de acesso coronário, preparo mecânico-químico do SCR - técnicas de instrumentação, técnicas de odontometria radiográfica e eletrônica, soluções e técnicas para irrigação do SCR, medicação intracanal, obturação dos canais radiculares	45	Treinamento pré-clínico Prática laboratorial com estudo de lâminas	60	
		Patologia, Estomatologia e Radiologia II	30	Aspectos microbiológicos das viroses e micoses de interesse odontológico, Lesões infecciosas, autoimunes e pigmentadas da mucosa bucal, Lesões proliferativas não neoplásicas, Lesões cancerizáveis da mucosa oral, Neoplasias mesenquimais, epiteliais de revestimento e glandulares da boca Cistos e tumores odontogênicos, Cistos não odontogênicos, Lesões fibro-ósseas dos maxilares, Noções de Imunopatologia e Imunologia dos Tumores (conteúdos anteriormente incluído na Discipl. de Patologia Geral)	30	Atendimento clínico Prática laboratorial com estudo de lâminas Interpretação radiográfica	60	
		Materiais Dentários II	15	Resinas acrílicas. Materiais de moldagem. . Gessos revestimentos. Inclusões e fundições, Ligas odontológicas. Agentes cimentantes	45	Prática laboratorial	60	
	Total do módulo							240
	Atenção Individual à Saúde Bucal – Fundamentos	Prática Laboratorial em Restaurações Metálicas	15	Restaurações indiretas – conceito. Princípios biomecânicos dos preparos cavitários. Técnicas de preparo onlay para RMF. Técnicas de preparo para restaurações onlays estéticas. RMF versus Onlays estéticas - estudo comparativo (seminários)	45	Prática laboratorial	60	
	Total do módulo							60
	Ações de Promoção da Saúde na Comunidade	Integralidade do Cuidado	15	A integralidade como fundamento da prática de saúde, A integralidade no atendimento na organização dos serviços e nas políticas públicas Reflexões ligadas ao atendimento integral Ciclos de vida	----	----	15	
	Total do módulo							15
	Total do 5º período							390

6º período	Módulo	Unidade (disciplina)	C.H. Teór.	Conteúdo Programático	C. H. Prat.	Atividade Prática	C. H. Total	
	Atenção Odontológica Integral ao Adulto	Atenção Integral ao Adulto I	30	Atendimento integral ao paciente adulto jovem, Epidemiologia e condições de vida e saúde do adulto, Diagnóstico e planejamento integral do paciente adulto - exame clínico Controle químico e mecânico da placa, Isolamento absoluto especial. Custo das restaurações, Semiologia: abordagem de pacientes com necessidades especiais (doenças cardíacas, renais, ósseas e diabetes), gestantes, Bioética na decisão de tratamento, Responsabilidade profissional. Erro profissional, Manutenção de uma clínica odontológica, Biossegurança Discussão de casos clínicos	60	Atendimento clínico integral à saúde do adulto PORTA DE ENTRADA	90	
		Dentística II	30	Diagnóstico e planejamento em restaurações indiretas, Considerações clínicas em preparo para RMF, Preparos para restaurações 4/5 e 7/8. Técnicas de moldagem, Núcleos de preenchimento e reconstruções morfológicas, Procedimento laboratorial pós-moldagem, Verticuladores e restaurações provisórias, Adaptação periodontal das restaurações, Facetas indiretas. Aspectos clínicos das restaurações posteriores estéticas indiretas, Reparo e manutenção de restauração estética. Cimentação	60	Atendimento clínico	90	
		Periodontia I	15	Aspectos conceituais da periodontia, Epidemiologia e classificação das doenças periodontais, Etiopatogenia das doenças periodontais, Aspectos microbiológicos das doenças periodontais, Diagnóstico, aspectos clínicos, radiográficos e histopatológico das periodontopatias, Prognóstico e plano de tratamento periodontal, Trauma oclusal, Princípios cirúrgicos periodontais. Técnicas cirurgias conservadoras, Raspagem e alisamento radicular, Manutenção periodontal, Seminários e GD	60	Atendimento clínico Prática laboratorial com estudo de lâminas	75	
		Cirurgia Ambulatorial II	15	Cirurgia pré protética, Inclusão dental, Cirurgia em endodontia, Cirurgia em odontopediatria, Noções de cirurgia ortognática, Noções de implantodontia, Cirurgia de cistos e tumores, Biopsias, POMF	45	Atendimento clínico em duplas com estudantes do 2º período Exodontias via alveolar múltiplas	60	
	Total do módulo							315
	Atenção Odontológica Integral à Criança e ao Adolescente	Atenção Integral à Criança II	15	Fonoaudiologia aplicada à criança Otorrinolaringologia aplicada à criança Ortodontia preventiva e interceptativa - discussão de casos clínicos Seminários de ortodontia interceptativa Seminários de Odontopediatria	60	Atendimento clínico integral à saúde da criança	75	
	Total do módulo							75
Metodologia Científica	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	15	Consolidação do projeto do TCC e submissão ao COEP	----	----	15		
Total do módulo							15	
Total do 6º período							405	

7º Período	Módulo	Unidade (disciplina)	C.H. Teór.	Conteúdo Programático	C. H. Prat.	Atividade Prática	C. H. Total
	Atenção Odontológica Integral ao Adulto	Atenção Integral ao Adulto II	12	Atendimento integral ao paciente adulto Diagnóstico e planejamento integral do paciente adulto. Abordagem odontológica de lesões cervicais cariosas e não cariosas Manutenção preventiva dos pacientes adultos Exercício profissional Entidades de classe (lei n. 4324) Legislação Seminários e discussão de casos clínicos.	48	Clínica integral de atendimento ao adulto PORTA DE ENTRADA	60
		Endodontia II	---	Tratamento endodôntico de molares Sistemas rotatórios de NiTi em Endodontia Reabsorções radiculares Acidentes e complicações em endodontia Aplicação clínica do MTA em Endodontia	45	Treinamento pré-clínico Atendimento clínico com duplas do mesmo período	45
		Dentística III	15	Núcleos metálicos fundidos Preparo cavitários para coroas Coroas provisórias Moldagem com casquete Preparo cavitários para coroas cerâmicas puras Cerâmicas - caracterizações de sistemas Cimentação adesiva Biossegurança	60	Treinamento pré-clínico Atendimento clínico	75
Total do módulo							180
Total do 7º período							180

8º período	Módulo	Unidade (disciplina)	C.H. Teór.	Conteúdo Programático	C. H. Prat.	Atividade Prática	C. H. Total	
	Atenção Odontológica Integral ao Adulto	Prótese Fixa I	15	Planejamento em Prótese Fixa: introdução, indicações e contra-indicações, Lei de Ante, Distribuição e situação dos dentes pilares, Aspectos radiográficos em prótese fixa (forma das raízes, inserção, relação C/R), Montagem em ASA na posição de relação cêntrica para planejamento, Confeção de jig para obtenção da cêntrica, Posição de tratamento - MIH/RC, Princípios Fisiológicos em Prótese Fixa Dimensão vertical de oclusão, Estabilidade oclusal, Guia anterior, Elementos constituintes em Prótese Fixa (Dentes pilares, Retentores, Pônticos, Conexão- rígida / semi-rígida), Interrelação prótese- perio, Preparo e restaurações provisórias em prótese fixa: retenção, resistência, estabilidade, integridade das margens.	60	Atendimento clínico	75	
		Periodontia II	15	Técnicas cirúrgicas ressectivas Abordagem cirúrgica e não cirúrgica no tratamento periodontal Terapia periodontal cirúrgica mucogengival Inter-relação entre a periodontia e outras áreas da atenção odontológica Periodontites agressivas Lesões de furca e lesões de endopério Terapia fotodinâmica na redução microbiana em Periodontia Avanços em Periodontia (diagnóstico, biomateriais, laserterapia, implantes, pesquisas atuais em periodontia).	45	Atendimento clínico	60	
	Total do módulo							135
	Atenção Odontológica Integral ao Adulto e ao Idoso	Atenção Integral ao Adulto e ao Idoso	0	Epidemiologia e condições de vida e saúde do idoso Diagnóstico e planejamento integral Aspectos básicos biológicos e fisiológicos do envelhecimento; Alterações e tratamento da mucosa oral; Aspectos psicológicos do envelhecimento: implicação do tratamento odontológico; Considerações médicas sobre a saúde do idoso no tratamento odontológico / Filosofia do tratamento periodontal; Cárie dental no idoso; Filosofia do tratamento protético para o idoso; Cuidado odontológico do paciente geriátrico frágil; Farmacologia no envelhecimento; Prognóstico do tratamento no envelhecimento; Filosofia do tratamento protético para o idoso; Estomatologia do idoso. Manutenção preventiva na 3ª idade Biossegurança Discussão de casos clínicos	45	Atendimento clínico integral à saúde do adulto e do idoso PORTA DE ENTRADA	45	
	Total do módulo							45
Ações de Promoção da Saúde na Comunidade	Estágio em Ações Coletivas II	10	Condições de vida e saúde Determinantes da busca da atenção odontológica Determinação social da demanda Atendimento da demanda	20	Estágio no serviço e na comunidade	30		
Total do módulo							30	
Total do 8º período							210	

9º período	Módulo	Unidade (disciplina)	C.H. Teór.	Conteúdo Programático	C. H. Prat.	Atividade Prática	C. H. Total
	Atenção Odontológica Integral ao Adulto e ao Idoso	Prótese Parcial Removível	15	Indicações de PPR Elementos Constituintes Preparo Prévio, Delineador Regras de Planejamento e Planejamento Moldagem Funcional Estética e Fase Laboratorial	60	Atendimento clínico	75
		Prótese Total Removível	15	Exame do Paciente em PTR Materiais Moldadores Moldagem Primária, Moldeira Individual, Moldagem secundária Relações Intermaxilares Planos de Orientação Montagem em Articulador Dentes Artificiais, Estética em PTR Fase Laboratorial PTR imediata, Overdentures Prótese sobre Implante, Técnica da Zona neutra Reembasamento em PTR	60	Atendimento clínico	75
	Organização da Prática Odontológica	30	Montagem e gestão de uma clínica odontológica Legislações Convênios e credenciamentos Divulgação e Marketing Erro e responsabilidade, perícias e auditorias	0	---	30	
	Total do módulo						
Total do 9º período							180

10º período	Módulo	Unidade (disciplina)	C.H. Teór.	Conteúdo Programático	C. H. Prat.	Atividade Prática	C. H. Total
	Atenção Odontológica Integral ao Adulto e ao Idoso	Estágio em Saúde Coletiva	0	Modelo de Atenção à Saúde no SUS; Estratégia de saúde da família; Saúde Bucal na Estratégia de saúde da família; Estimativa rápida e planejamento estratégico-situacional; Projetos de intervenção	300	Estágio no serviço e na comunidade de municípios do Estado de Minas Gerais	300
		Urgências Odontológicas	0	Diagnóstico e tratamento multidisciplinar das situações de urgências odontológicas: processos agudos pulpares, periapicais, periodontais, musculares e articulares - ATM; traumatismos dento-alveolares, traumatismos faciais e lesões de tecido mole Alívio da dor, devolução da estética e restabelecimento da função mastigatória Biossegurança	30	Atendimento clínico	30
	Total do módulo						330
	Metodologia Científica	Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III)	15	Redação e correção do Trabalho de Conclusão de Curso	0	----	15
	Total do módulo						15
Ações de Promoção da Saúde na Comunidade	Estágio em Ações Coletivas III	4	Promoção de saúde bucal na 3ª idade Avaliação ambiental e de suporte social dos idosos Orientação a cuidadores e idosos sobre saúde bucal e de adaptação de dispositivos para higiene bucal Planejamento e organização de ações de preventivas do câncer bucal Procedimentos clínicos para controle da cárie e doença periodontal em idosos fragilizados Cuidados paliativos	26	Estágio em projetos de extensão da FOUFGM com atendimento de adultos	30	
Total do módulo						30	
Total do 10º período						375	
TOTAL CARGA HORÁRIA DO CURSO (disciplinas obrigatórias)						3375	

ANEXO VI

REGULAMENTO ESPECÍFICO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FOUFMG

O TCC representa uma exigência do Conselho Nacional de Educação, resolução de CNE/CES 3, de 19/2/2002, que institui as DCN do Curso de Graduação em Odontologia. No Art. 12 da referida resolução lê-se: “Para conclusão do Curso de Graduação em Odontologia o acadêmico deverá elaborar um trabalho sob orientação docente”.

Este regulamento contém as regras gerais pertinentes às disciplinas de TCC em Odontologia.

CAPÍTULO I - DO CONCEITO

Art. 1º - O TCC é uma atividade acadêmica obrigatória que sistematiza o conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao curso de Odontologia.

Art. 2º - Será elaborado individualmente pelo aluno sob orientação e avaliação docente e consistirá de um trabalho dissertativo, fundamentado na literatura científica, na forma de revisão de literatura, relato de caso clínico, pesquisa experimental, trabalho desenvolvido pelo aluno em decorrência de programas de iniciação científica ou, ainda, propostas de intervenção e projetos de ensino.

Art. 3º - O TCC será atividade geradora de três créditos obrigatórios, correspondentes a 45 horas no currículo.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 4º - O TCC terá como objetivos:

I - Sistematizar o conhecimento produzido pelo aluno sobre um tema fundamentado na literatura científica, mediante supervisão, orientação e avaliação docente;

II - Propiciar ao aluno um momento destinado à realização de um trabalho decorrente de sua produção intelectual, com a utilização de metodologia científica;

III - Oportunizar a reflexão, o questionamento, a reavaliação e atualização curricular do aluno.

CAPÍTULO III - DA COORDENAÇÃO

Art. 5º - A disciplina de TCC deverá ser coordenada por uma Comissão do Colegiado de Graduação, constituída por quatro docentes representantes dos departamentos da FO e um docente do ICB.

Art. 6º Compete à Comissão do TCC após aprovação do Colegiado de Graduação:

I - Divulgar as normas do TCC para alunos e professores orientadores previamente ao período estabelecido para a matrícula na disciplina;

II – Indicar os professores orientadores aos alunos;

III– Acompanhar os processos de entrega dos TCC e da seleção de relatores, cuidando para que os prazos cumpridos e as normas de elaboração sejam respeitadas;

IV – Mediar, se necessário, as relações entre professor orientador e orientado, intervindo, sempre que necessário, para melhorá-las, podendo, em sendo necessário, substituir a orientação;

CAPÍTULO IV - DA ORIENTAÇÃO

Art. 7º - O TCC deverá ser obrigatoriamente orientado por professor do Curso de Graduação em Odontologia da UFMG ou áreas afins.

Art. 8º - Caberá ao orientado a sugestão do tema do trabalho a ser desenvolvido, sob orientação do professor indicado pela Comissão do Colegiado.

Art. 9º - A mudança de orientação só poderá ser realizada quando outro docente assumir formalmente a orientação, com aprovação da comissão coordenadora e do professor a ser substituído, respeitando-se o prazo mínimo de 6 (seis) meses da data de entrega do trabalho.

Art. 10º - O número máximo de orientados por professor será determinado pela comissão coordenadora.

Art. 11º – A orientação do TCC será computada como carga didática, na graduação, para o orientador.

CAPÍTULO V - DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 12º - Compete ao professor orientador:

1 – Definir o tema junto ao aluno e estabelecer o projeto e cronograma de trabalho;

2 – Esclarecer o orientado sobre normas, procedimentos, prazos e critérios de avaliação;

3 - Agendar horários periódicos para orientação controlando a organização e elaboração do trabalho científico pelo orientado;

4 – Elaborar relatórios semestrais do andamento do trabalho;

5 – Orientar as apresentações finais dos trabalhos;

6 - Avaliar o desempenho do orientado considerando o seu relatório final de atividades.

CAPÍTULO VI - DAS ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

Art. 13º - Compete ao orientado:

1 – Definir o tema do TCC juntamente ao seu orientador;

2- Cumprir com dedicação e responsabilidade o cronograma e planejamento pactuado com o orientador;

3 –Cumprir o regulamento do TCC.

CAPÍTULO VII - DO TRABALHO

Art. 14º - A elaboração do TCC deveser seguir as normas da ABNT.

Art. 15º - Em sendo o TCC uma pesquisa envolvendo seres humanos ou animais deverá ser submetido previamente ao Comitê de Ética ou CETEA da UFMG.

Art. 16º - O TCC deverá ser entregue à Secretaria do Colegiado de Graduação, no momento da matrícula do último semestre em 2 vias impressas protocoladas, com o aval do orientador.

CAPÍTULO VIII - DA AVALIAÇÃO

Art. 17º – O trabalho será avaliado por um banca composta pelo orientador e um professor indicado pela comissão coordenadora do TCC.

Art. 18º – O TCC deverá ser entregue à banca com antecedência de 30 dias contados da data da defesa.

Art. 19º – Na avaliação do TCC serão emitidas as notas finais e o conceito “aprovado” ou “reprovado”.

Art. 20º - O aluno deverá entregar a versão corrigida do TCC no Colegiado até o prazo de 15 dias corridos após a avaliação. Essa versão deverá estar gravada em CD, arquivo PDF e conter a ata da defesa.

CAPÍTULO IX - DA DISPOSIÇÃO FINAL

Art. 21º - Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Comissão Coordenadora do TCC no âmbito de sua competência e pelo Colegiado de Graduação, nos demais casos.